



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



**VALNEIDE DIVINA FERREIRA PONTES**

**LUDICIDADE: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GOIÁS-GO, fevereiro de 2014.**

**VALNEIDE DIVINA FERREIRA PONTES**

**LUDICIDADE: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, da Universidade de Brasília – UnB/ Universidade Aberta do Brasil.

**GOIÁS-GO, fevereiro de 2014.**

**PONTES**, Valneide Divina Ferreira. Ludicidade: uma perspectiva de aprendizagem na educação infantil, Goiás-Go, janeiro de 2014. 82 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a distância.

FE/UnB-UAB

# **LUDICIDADE: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VALNEIDE DIVINA FERREIRA PONTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia pela Faculdade de Educação –  
FE, da Universidade de Brasília – UnB/  
Universidade Aberta do Brasil.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz (Orientadora)

---

Profa. Mestranda Janaína Angelina Teixeira (Examinadora)

---

Profa. Esp. Luzenildes Miranda (Examinadora)

---

Profa. Dra. Silmara Carina Dorneles Munhoz (Suplente)

## **Dedicatória**

A Deus que esteve a todo o momento ao meu lado, dando-me sabedoria. À minha mãe Domingas, que me apoiou nos estudos. A toda minha família, pela compreensão, e também ao Carlos Eduardo, meu sobrinho amado.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos a Deus, pelo seu infinito amor.

Às pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho de pesquisa fosse realizado.

À minha mãe, pelo apoio e compreensão.

À minha família, pela contribuição e compreensão nos momentos de minha ausência.

Às professoras orientadoras, Norma Lúcia Queiroz e Sandra Regina S. Costa, pelo profissionalismo, orientação e dedicação.

Aos meus colegas e amigos da turma UAB 1 do curso de Pedagogia, pelo companheirismo e os momentos de alegria que passamos juntos.

A toda equipe da escola investigada, aos alunos e aos professores do Agrupamento IV e V, pela atenção e a colaboração.

## RESUMO

O presente trabalho, intitulado - Ludicidade: uma perspectiva de aprendizagem na educação infantil tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica com foco nas atividades lúdicas de duas professoras da educação infantil, em uma escola da rede pública municipal da cidade de Goiás, no Estado de Goiás – Go. Para a fundamentação teórica discute-se a ludicidade articulada aos processos de ensino e aprendizagem, visando não apenas ao desenvolvimento cognitivo da criança, mas também às possibilidades de ampliar e aprofundar as relações sociais, afetivas e culturais, a partir de diversos autores e documentos institucionais. Entre os autores pesquisados, destacam-se: Vygotsky (1987; 1998), Freire (1987), Borba (2006), Kramer (2006), e com relação aos documentos, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), o Proinfantil (2005) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998). Opta-se pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa de natureza descritiva, utilizando como instrumentos de coleta de dados, a observação participativa e a entrevista semiestruturada com duas professoras de educação infantil de uma escola pública da cidade de Goiás. A análise e discussão dos dados evidenciaram os seguintes resultados: a) existe uma carência de material didático na escola onde foi desenvolvida a pesquisa. E apesar da ausência de materiais didáticos, a instituição pesquisada trabalha com o lúdico nas salas de aula, tendo em vista seu potencial educativo de socialização e construção do conhecimento; b) existe também uma carência de recursos financeiros que contribui para a aquisição de novos materiais didáticos e ainda para a manutenção dos brinquedos e jogos educativos; c) a aprendizagem acontece com mais entusiasmo quando o ensino faz uso de jogos, brinquedos e atividades coletivas. Conclui-se, então, que, na escola pesquisada, a ludicidade como perspectiva na educação infantil constitui um recurso de ensino/aprendizagem que facilita os trabalhos, mas ainda existe a necessidade de aquisição de novos materiais e manutenção do acervo adquirido pela escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Lúdico; Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

This work, entitled *Playfulness: A Perspective of Learning in Early Childhood Education* has as main objective to investigate pedagogical practices developed in a school of the municipal city of Goiás - Go To discuss the theoretical foundation to articulate the processes of teaching and playfulness learning , aiming not only to the child's cognitive development , but also the possibilities to broaden and deepen the social, emotional and cultural from various authors and institutional relations documents . Among the authors surveyed include: Vygotsky (1987, 1998), Freire (1987), Borba (2006), Kramer (2006), and with respect to documents, the National Quality Parameters for Early Childhood Education (2006), Proinfantil (2005) and the National Curriculum for Early Childhood Education - RCNEI (1998). It is chosen by the methodological approach of qualitative descriptive research, using as instruments for data collection, participant observation and semi-structured interviews with two teachers of early childhood education in a public school in the city of Goiás's discussion and analysis of the data access following results: a) there is a lack of educational materials developed at the school where the research work. And despite the lack of educational resources, a research institution works with the playful classrooms in view their educational potential of socialization and knowledge construction, b) there is a lack of financial resources that contribute to the acquisition of new resources teaching and for the maintenance of educational toys and games, c) learning happens more enthusiasm when teaching makes use of games, toys and collective activities. Then it is concluded that, in the school studied, playfulness and perspective in early childhood education is a teaching / learning that facilitates the work, but there is still the need to purchase new materials and maintenance of assets acquired by the school.

**Palavras-chave:** Early Childhood Education; Playful, Teaching Practice, Teaching / Learning.



Educar é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano. (...).“A alegria não chega apenas no encontro do achado,mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (...)”.

FREIRE

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO: ANALISANDO MINHA CAMINHADA DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>PARTE II – ESTUDO DE PESQUISA: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>25</b>
1.1 PRESSUPOSTOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO.....	26
1.3 ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR.....	32
1.5 A RELAÇÃO CRIANÇA/ADULTO NA ESCOLA.....	35
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>40</b>
2.1 CENÁRIO E CONTEXTO DE PESQUISA.....	41
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	43
2.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS.....	44
2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	45
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	45
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
3.1 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE O LÚDICO E AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	46
3.2 DIÁLOGO DAS PROFESSORAS SOBRE ATIVIDADES LÚDICAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	49
3.3 REGISTROS DAS OBSERVAÇÕES NAS SALAS DE AULA PELA PESQUISADORA.....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>

**REFERÊNCIAS..... 68**

**APÊNDICES**

**ANEXOS**

**PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS..... 81**

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi estruturado de acordo com as exigências e orientações do Curso de Pedagogia a distância, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil. Sendo assim, foi organizado em três partes: Parte I – Memorial Educativo, no qual foram registrados depoimentos pessoais, experiências da formação acadêmica e do campo profissional. Na Parte II, apresentou-se o estudo de pesquisa, e na Parte III, explanou-se sobre as perspectivas profissionais, especialmente, as expectativas pessoais após a conclusão deste curso.

Na Parte I, foi relatada a trajetória formativo-educacional, acompanhada de depoimentos pessoais acerca das experiências docentes; desafios, conquistas e perspectivas profissionais.

Na Parte II, apresentou-se a pesquisa, cujo título é Ludicidade: uma Perspectiva de Aprendizagem na Educação Infantil. Essa pesquisa foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, discutiu-se o referencial teórico, assentado nas práticas pedagógicas lúdicas em sala de aula, a partir das contribuições de Oliveira (2007), cujas ideias corroboraram com a noção de que, por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades tais como: representar o mundo; Piaget (1975) que conceituou os jogos na infância como uma forma de representação e nomeação do brincar; Santos (1999) descreveu as dimensões do brincar na formação integral do indivíduo, entre outros teóricos que compartilharam da ideia de que a educação infantil, por meio de uma metodologia que utiliza o lúdico, produz resultados de aprendizagem que não seriam obtidos na mesma proporção sem a contribuição dos jogos e das brincadeiras como recursos de ensino.

Na metodologia de pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa e foram descritos os instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada com duas professoras da educação infantil da rede municipal de Goiás e os procedimentos de coleta e análise de dados. No terceiro capítulo, realizou-se a análise de dados e a discussão dos resultados.

Na Parte III, foram descritas as perspectivas profissionais, com foco nas expectativas e pretensões no magistério, cuja atenção residiu no projeto de fazer uma especialização em Psicopedagogia, a fim de continuar e investir no exercício de

ensinar, para contribuir com a formação das crianças e jovens. Sobretudo, fazer concurso na área de educação, alcançar a universidade na condição de professora, superando os desafios e realizando os sonhos pessoais, contribuindo para a formação daqueles que têm, na educação, o seu projeto de vida.

## **PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO: ANALISANDO MINHA CAMINHADA DE FORMAÇÃO**

A vida é uma caixa de surpresas e emoções, e somos participantes ativos dela. Tudo o que fazemos é com a intenção de nos tornarmos melhores a cada dia. A busca constante por conhecimentos sejam eles profissionais ou da vida particular, nos fazem sofrer e ser felizes ao mesmo tempo. Dá para entender? Realmente é muito confuso. Somos sujeitos de nossas vontades, vaidades, necessidades e imposições que a sociedade nos cobra no dia-a-dia.

Contudo, posso dizer que faço parte deste grupo de pessoas que luta por uma vida com mais qualidade, sendo necessário buscar muito em conhecimento para então, diante de tanta competitividade, consegui um espaço mais digno na sociedade.

Sempre batalhei muito, e a vida nunca foi nem é fácil para mim. Para conseguir alguma coisa, preciso e sempre precisei lutar com todas as minhas forças.

Quando criança, fiz a alfabetização na cidade de Itapirapuã, município de Goiás. Meus pais moravam no campo, e minha mãe precisou ir para a cidade, a fim de que eu estudasse. Um ano depois, ela teve de voltar para o campo e então, fui estudar em uma escola no setor rural que ficava aproximadamente há quatro quilômetros de minha casa. Após dois anos estudando naquela escola, viemos morar em Goiás, cidade onde moro até hoje. Aqui, nesta cidade, cresci, estudei e construí minha carreira profissional. Tive uma trajetória de formação muito árdua, com muitos obstáculos e dificuldades, nada veio com facilidade. Pelo contrário, tudo sempre foi muito difícil de conquistar, por isso dou muito valor ao que consigo realizar.

Concluí a segunda fase do ensino fundamental, já trabalhando fora, comecei a trabalhar aos onze anos de idade, estudava meio período e trabalhava no outro. No último ano do ensino médio, consegui um emprego durante o dia todo, então comecei a estudar à noite. No começo, foi difícil, pois não estava acostumada a estudar à noite. Tudo era muito diferente, mas com o tempo fui acostumando e tudo deu certo.

Após concluir o ensino médio, prestei vestibular com a maior esperança, mas não passei, fiquei muito frustrada e então, desanimei de tentar novamente logo

em seguida. O tempo passou, e só dez anos mais tarde, tentei novamente o vestibular, e dessa vez deu certo, fui aprovada. Que felicidade! Neste meio tempo, consegui o emprego como professora e então fiz o magistério, que era um curso necessário para o exercício da profissão de professora.

O magistério foi, para mim, uma experiência marcante, uma vez que estudava conteúdos sobre a minha realidade, ou seja, tudo que estudava atendia às minhas necessidades como professora atuante. Naquela época, estava vivendo uma fase de muita sede de aprender, pois estava iniciando a profissão, e tudo que mais queria era desenvolver uma prática de ensino com qualidade.

O curso era semipresencial e chamava-se Proformação, um programa do governo federal, e os encontros aconteciam mensalmente com os tutores. Neles, discutíamos os textos e apresentávamos os trabalhos solicitados. E a cada seis meses, tínhamos encontro com os professores e toda a turma das cidades vizinhas. Era um momento de muita aprendizagem, os encontros aconteciam no colégio da minha cidade (Goiás) que era polo. Estudávamos o dia todo; lá serviam café da manhã, almoço e lanche, e as prefeituras forneciam para seus cursistas a hospedagem.

Os encontros duravam aproximadamente uma semana. Após o encontro continuávamos nossos estudos em casa, e quinzenalmente, estudávamos com os nossos tutores em nossa cidade. Nesse curso, pude crescer muito como profissional, foi uma ótima experiência, incomparável.

Durante o tempo em que estava cursando o magistério pelo Proformação, tive a oportunidade de fazer outros cursos de capacitação que a prefeitura disponibilizava para os professores e todos foram de muita importância para mim, pois através deles adquiri mais conhecimentos e qualificação como profissional da educação.

Após concluir o magistério, não passou muito tempo, ingressei na Universidade Estadual do Goiás – UEG, já estando há alguns anos na docência. Não fiz cursinho preparatório para prestar o vestibular na UEG, como é de costume em minha cidade. Acredito que os cursos que fiz, todos com muitas leituras e estudo, me prepararam para o vestibular. Mas confesso que fiz as provas sem muita fé na aprovação, pois pensava naqueles que estavam se preparando em cursinho e pensava que as minhas chances eram poucas. Que bom que me enganei, eu estava preparada e não sabia. Quando fiquei sabendo de minha aprovação, foi só

felicidade, nunca me esqueci desse momento, ficou marcado em minha vida, pois era um sonho realizado.

Fiz todo o curso de Licenciatura em Geografia com muita dedicação, confesso que não foi fácil, enfrentei muitas dificuldades, uma delas foi quando perdi meu emprego no início do terceiro ano, tendo que me desdobrar para conseguir concluir o curso. Eram muitas despesas com xérox e textos que não eram baratos e com o deslocamento para a Universidade, entre outras despesas, mas devo ressaltar que nesse ‘vendaval’ tive o apoio e ajuda financeira da minha mãe, que me ajudou a vencer essa batalha. Não posso deixar de dizer que tive também amigos que me ajudaram não financeiramente, mas com outras coisas também necessárias.

A experiência na Universidade Estadual de Goiás foi também maravilhosa. Na conclusão do curso, tive uma certeza: não era mais a mesma de quando comecei. Assim como não era a mesma de quando finalizei o curso de magistério. Cresci muito, sofri, sorri, chorei, desesperei, passei por sufoco, mas tive também fortes emoções na apresentação do TCC, que ficaram marcadas em minha vida. Tudo que fiz marcou minha vida, pois era meu sangue dado ali em prol da realização do meu sonho. Tanto no curso do magistério quanto no curso superior foram experiências marcantes e significativas, algo inexplicável.

Depois de concluir o curso de Licenciatura em Geografia na UEG, surgiu a oportunidade de cursar Pedagogia na UnB. Não tive dúvidas, prestei o vestibular, fui aprovada, foi algo incrível ter sido aprovada em mais um vestibular. Que presente estar na UnB, sonho de muitos e o meu realizado! Então, comecei nova caminhada, agora era bem diferente, pois já começou com grandes obstáculos e desafios, ou seja, enfrentar a tecnologia que eu quase não sabia lidar. A primeira aula presencial – a aula inaugura I – o salão do Polo ficou lotado e eu estava lá toda curiosa e muito confusa com tantas informações. Mas acreditava que não seria tão difícil, pois tudo que eu queria era cursar Pedagogia e me qualificar ainda mais na minha área.

Os dias foram se passando, as dificuldades e desafios foram aparecendo: muitas disciplinas, muitos textos, apesar de ótimos, mas às vezes não conseguia abrir a *internet* que “caía” toda hora. Não sabia como lidar com a tecnologia e com tantas coisas novas, o desespero tomava conta de mim. O prazo para envio das atividades na plataforma me enlouquecia, ainda me enlouquece até hoje. As dificuldades continuaram e ainda são muitas, mas estou aprendendo e são muitas aprendizagens valiosas e não têm preço. Hoje, posso dizer que o computador, a



plataforma não me intimidam tanto, já consigo lidar razoavelmente com eles. Se disser que domino totalmente estarei mentindo, pois ainda tenho dificuldades, mas já superei muitas delas. Hoje, leio um texto disponibilizado na plataforma e consigo compreendê-lo, exceto os que são muito complexos, é claro. Consigo também desenvolver atividades solicitadas pelos professores, desde que venham explicadas e façam sentido.

Os anos de universidade foram de muita importância para mim. Hoje não sou mais a mesma de quando iniciei o curso. A minha vida profissional foi transformada, tudo que estudei e ainda estou estudando diz respeito à minha profissão e à minha docência. A disciplina Educação Infantil abordou conteúdos que contribuíram significativamente com minha docência. Hoje tenho a concepção de que a infância é mais ampliada, entendo ser ela, um período da vida em que acontece a estruturação da criança para uma vida equilibrada e com um bom desenvolvimento infantil. Os textos lidos na disciplina contribuíram para alicerçar a construção do conhecimento das crianças que começam a infância.

Então, com base nos textos lidos, ficou para mim a concepção, de um modo geral, de que devemos mediar o conhecimento, mas cada criança aprende diferente e ao seu tempo. O professor deve ensinar diferente para cada uma delas, pois são seres únicos e independentes. Se a escola tem ou não recursos, o professor precisa fazer a sua parte, pois o aluno é o mais importante nesta cena.

Vemos que os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) propõem meios para que a criança se desenvolva dentro de um ambiente acolhedor. Eles orientam que: “embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê” (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 14).

As duas fases do Projeto 4 - Estágio Supervisionado - fizeram toda a diferença na minha vida como educadora. Tive a oportunidade de rever e reviver minha prática, refletir sobre minha trajetória como docente e concluir que ainda sabia pouco, os estágios foram uma grande experiência para o enriquecimento de meu conhecimento. Estar na sala de aula participando das atividades com os alunos e ao mesmo tempo observando a dinâmica da sala trouxeram muitas reflexões sobre minha prática docente.

Devo ressaltar que não foi apenas a disciplina de educação infantil que contribuiu para minha aprendizagem, mas todas as disciplinas foram de extrema importância, por exemplo, as disciplinas: Educação a Distância, Educação de Jovens e Adultos, Filosofia da Educação e os demais Projetos acadêmicos. O trabalho pedagógico na disciplina Educação de Jovens e Adultos deveria ser de acordo com textos e vídeos assistidos, ou seja, uma prática educacional voltada para a realidade dos alunos, levando em consideração suas limitações.

Os estudantes jovens e adultos, em sua maioria, eram trabalhadores, pais de famílias e donas de casa e traziam consigo a experiência de vida incrível, ou seja, em sua bagagem, traziam saberes que só precisavam ser transformados em conhecimentos sistematizados. Daí a importância de uma pedagogia voltada para sua realidade, adequando os estudos à sua forma de vida. A prática educativa para jovens e adultos deve ser diferenciada das demais modalidades de ensino, pois são estudantes que possuem ricas experiências de vida e uma jornada diferenciada de trabalho que a escola deve ser levada em conta.

No Projeto 4 – Estágio Supervisionado - pude perceber o quanto podemos desenvolver trabalhos diferenciados para cada situação. Percebi também que não somos apenas professores que trabalham conteúdos curriculares, mas formadores de opiniões na sala de aula. Percebi, por meio deste projeto, que o professor tem o poder de resolver situações que parecem ser impossíveis; que sua principal ferramenta de trabalho é o diálogo, seguido de bom senso; criatividade, e uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica. A principal mensagem que ficou nessa experiência foi que não temos o poder de depositar o conhecimento nas crianças, como muitos pensam, mas que esse conhecimento é construído gradativamente com e por elas. E neste processo contínuo de construção do conhecimento, o professor tem um papel importante, o de mediar o conhecimento junto às crianças.

Enfim, as disciplinas cursadas nesta graduação, tais como: Educação Matemática 1 e 2 fizeram também bastante diferença no meu crescimento profissional e pessoal, pois elas contribuíram sobremaneira para a ampliação do conhecimento de como ensinar a partir da compreensão dos processos mentais e lógicos. As aulas eram muito dinâmicas e cada conteúdo tinha estratégias diferenciadas para serem estudadas e a elaboração das atividades de maneira que sentia prazer em realizá-las.

Os encontros presenciais desta disciplina foram maravilhosos, e a professora sempre trazia ótimas dinâmicas para trabalhar o conteúdo. Isso facilitava a minha aprendizagem, além de nos deixar à vontade e descontraída.

Não posso deixar de falar sobre a disciplina Escolarização dos Surdos-Libras, pois foi uma disciplina que fiquei bastante envolvida por tratar de um assunto tão discutido nos dias atuais e a necessidade de conhecer e aprender mais sobre as limitações do ser humano, os conteúdos trataram muito bem o assunto, os textos eram ótimos, e as atividades, diversificadas. As atividades não ficavam apenas na leitura e escrita de textos, fazíamos atividades práticas tais como: apresentação de um vídeo, de uma música, utilizando sinais.

Fizemos também o alfabeto em sinais, foi tudo muito legal, e aprendi muito. Com esta disciplina e também com a da Aprendizagem e desenvolvimento do PNEE, passei a compreender melhor as limitações do ser humano com necessidades especiais, tornando-me uma profissional mais sensível e informada sobre as pessoas especiais, e isto tem me ajudado muito na prática em sala de aula.

Ainda sem ter concluído o curso, posso dizer que sou uma profissional, reflexiva, criativa, crítica, de mente e visão mais abertas sobre o que faço e o que falo, porque adquiri mais conhecimentos pedagógicos. Também aprendi muita coisa sobre tecnologia, e isso é algo muito importante para mim, faz toda a diferença em minha vida.

Não sei tudo e jamais vou saber, porque, como todo ser humano, estou em constante processo de construção em todos os aspectos de minha vida.

Neste momento, estou aqui realizando meu sonho e me qualificando para ser uma profissional melhor. Tudo que estou aprendendo não dá para expressar com palavras, são muitos conhecimentos, muitas informações, muita riqueza para a minha vida. As disciplinas tratam de assuntos interessantíssimos, conteúdos de muita qualidade, são verdadeiras joias. Como eu já disse: no começo surgiram muitas dúvidas em relação ao curso, tais como: Será que vou conseguir fazer o curso? Vale a pena enfrentar tantas dificuldades para obter mais um diploma? Tudo que estou estudando irá servir para minha profissão e minha vida? Será que suportarei as pressões e chegarei ao final? Foram muitas incertezas e dúvidas que cercaram a minha mente e transtornaram meus pensamentos. Devo dizer que algumas incertezas ainda persistem até hoje, porém, consegui vencer a maioria

delas. Como por exemplo, a certeza de que valeu a pena cursar Pedagogia na - UAB até aqui.

Hoje sou compromissada com a busca pelo conhecimento e o desejo de ajudar na transformação de uma educação de mais qualidade, uma vez que já sou uma profissional. Vejo que a universidade veio para contribuir com o aprendizado das pessoas e para mudar a concepção/prática, trazendo uma visão mais abrangente e mais profunda sobre tudo que acontece neste mundo de tecnologias e inovações que não param de ocorrer.

Com o estudo temos mais oportunidade de crescer profissionalmente, ter uma melhor qualificação para desenvolver um bom trabalho na área em que atuamos no meu caso na docência. Por meio dos estudos nos tornamos mais conhecedores dos nossos direitos e assim podemos escolher ser ou não uma pessoa mais atuante na sociedade, com mais ousadia para defender nossos ideais. Não falo da ousadia mal intencionada, da ganância, mas da ousadia pretensiosa, daquela que tem sede de vencer na vida, por meio de seu próprio esforço.

Sinto que, por meio do curso, adquiri maior capacitação perante a minha profissão. Tenho mais confiança no que estou fazendo e mais entendimento sobre os obstáculos que surgem no meu cotidiano. Às vezes sinto como se eu estivesse apoiada em algo que me sustenta, não me sentindo sozinha, mas com alguém que me passa segurança e certeza daquilo que estou fazendo. Hoje, em minha profissão, não me vejo como uma simples professora, mas como uma profissional que sabe o que está fazendo e que tem vontade de buscar cada vez mais o aprendizado. Para ser uma profissional de qualidade, dando minha parcela de contribuição para um ensino melhor e promovendo um bem-estar social.

Estudar é algo que nos faz pessoas melhores, e a construção de uma profissão não se faz apenas por meio dos estudos, mas com a reflexão sobre a prática em sala de aula, os cursos de capacitação, o contato com a família, o envolvimento com a comunidade escolar, a comunidade em geral e muitos outros eventos que me constituem professora no cotidiano. Incluem-se aí a dimensão cultural, a aquisição de valores e de elementos construídos coletivamente, adotados como o componente cultural, ou seja, o conjunto de crenças, padrões que englobam a arte, a literatura, a música etc., pois esse componente é imprescindível também à formação do professor.

Vejo que, após tantos estudos e buscas pelo conhecimento, embora não seja tudo, pois outros fatores também influenciaram, mas ainda assim a universidade nos faz ver grandes oportunidades na vida profissional. Entre elas, o de ser uma pedagoga que respeita e honra a sua profissão e o seu diploma. Atuar em áreas da Pedagogia pode contribuir ainda mais para a melhoria do ensino não apenas em sala de aula, mas atender muitas salas de aula em muitas escolas. Contribuir para a sociedade se tornar mais justa.

Soma-se a isso o arcabouço de conhecimento adquirido nos estudos das disciplinas que se ocuparam dos processos de aquisição do conhecimento: Didática Fundamental, Filosofia da Educação, Educação de Adultos, Educando com Necessidades Educacionais Especiais, entre outras, cujos pressupostos fizeram conhecer a dinâmica da cognição, da mente, da afetividade, das relações e fatores essenciais para que o professor aprenda como agir e como ensinar a partir dessa aquisição.

## PARTE II – ESTUDO DE PESQUISA

### INTRODUÇÃO

Com o propósito de investigar a importância das atividades lúdicas, especialmente, as brincadeiras e os jogos no processo de ensino e aprendizagem e suas contribuições no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos da educação infantil, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica com foco nas atividades lúdicas de duas professoras da educação infantil, em uma escola da rede pública municipal da cidade de Goiás, no Estado de Goiás – Go. E como objetivos específicos, identificar como as professoras definem as atividades lúdicas; analisar a importância atribuída pelas professoras em relação ao desenvolvimento infantil, à aquisição de conhecimentos e à aprendizagem dos alunos; identificar estratégias metodológicas utilizadas pelas professoras para a realização das atividades lúdicas.

Em relação ao lúdico, Cardia (2011) destaca que a atividade lúdica “é essencial para a criança, porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade e ajuda no exercício da concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil” (CARDIA, 2011, não paginado *apud* QUEIROZ, 2009 também não paginado).

Já o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (2001) traz a definição de brincadeira como “atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança” (p.22). Nas brincadeiras, a criança vivencia momentos de interação social, desenvolvendo habilidades que contribuem para a construção do conhecimento e de outras habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Ampliando a discussão sobre o brincar, o RCNEI aponta que ele:

(...) constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também (as crianças) se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (RCNEI, 2001, p. 23).

De acordo com a concepção do RCNEI (2001) mencionado, as brincadeiras podem influenciar o desenvolvimento da criança como um todo, possibilitando-a socializar-se e integrar-se ao grupo. Sendo assim, as brincadeiras podem desenvolver e ampliar a imaginação da criança, aproximando-a de sua realidade, por meio das representações de papéis, especialmente, as brincadeiras de faz-de-conta. Nesse sentido, essas brincadeiras podem ajudar a criança desenvolver também a capacidade de lidar com situações-problemas e conflitos cotidianos, naturais da vida em desenvolvimento.

Nessa mesma direção, Queiroz; Maciel; Uchoa (2006, p. 169 *apud* Siaulys, 2005) afirmam que “a brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial”. Diante dessas definições, entende-se que a brincadeira possibilita às crianças vivenciarem novas experiências, tornando-se mais capazes de resolver situações que lhes são impostas em seu cotidiano.

Na educação infantil, os jogos exercem diversas funções. Tanto os jogos simbólicos quanto os de faz-de-conta constituem instrumentos pedagógicos para auxiliar nessa vivência, porque, na sala de aula, eles adquirem uma simbologia que pode educar para viver em sociedade.

O jogo simbólico ou jogos de faz-de-conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária às leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais (OLIVEIRA, 2007, p. 159).

De acordo com os pressupostos de Oliveira (2007), os jogos podem estimular a fantasia, a imaginação e a criatividade na aprendizagem, bem como no desenvolvimento da criança em relação à habilidade de conviver socialmente. Por meio das brincadeiras, a criança mobiliza habilidades tais como: representar o mundo, em especial, as de faz-de-conta que representam acontecimentos sociais. Já os jogos viabilizam a comunicação interpessoal, o conhecimento intrapessoal e desenvolvem a cognição e a emoção (OLIVEIRA, 2007).

Os jogos são também atividades representativas de situações vividas no cotidiano. Tais situações são reelaboradas, reexperimentadas, de acordo com as

afeições da criança. Assim, ela pode reproduzir e interpretar a realidade a partir da atividade lúdica na sala de aula ou em qualquer outro espaço (VYGOTSKY, 1984).

Com base nesta reflexão, este estudo pretende contribuir com a prática dos professores da educação infantil, refletindo e discutindo a importância do trabalho pedagógico que utiliza atividades lúdicas plurais, interessantes e instigantes no processo de ensino/aprendizagem.

Apresentamos o referencial teórico no próximo capítulo a partir dos autores e documentos que orientam a educação infantil, a saber: Vygotsky (1997; 1998), Borba (2006), Kramer (2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006); Proinfantil (2005) e; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), entre outros, cujas contribuições apontam para a ideia de uma aprendizagem significativa por meio das atividades lúdicas. As discussões envolveram conceitos, definições e análises apoiados nas ideias dos autores e documentos que discutem a importância da ludicidade nas salas de aula.

Assim, a metodologia utilizada para a estrutura do trabalho foi a de pesquisa qualitativa com duas professoras da educação infantil da rede municipal da cidade de Goiás.



## CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 PRESSUPOSTOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, apresentou-se o referencial teórico que deu sustentação à análise e discussão dos dados empíricos. Entre os autores, adotamos aqueles que trataram o lúdico na Educação Infantil: Vygotsky (1997; 1998), Borba (2006), Kramer (2006), Queiroz, Maciel e Uchôa (2006) e Cardia (2009). As discussões se assentaram também nos documentos como: Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006); Proinfantil (2005) e; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Para Piaget (1975) e Winnicott (1975), conceitos como jogos, brinquedo e brincadeira foram construídos na trajetória de nossas experiências de vida. São formas que as pessoas encontraram para denominar suas brincadeiras. Contudo, tais palavras podem ser consideradas simplesmente como sinônimo de divertimento.

Entretanto, nas cidades pequenas, as crianças não brincam mais como no passado. Parece que os jogos da internet e outros entretenimentos (videogames, conexão com as redes sociais e jogos em celulares) têm conseguido chamar mais atenção que as brincadeiras tradicionais. No contexto das novas tecnologias, as brincadeiras de faz-de-conta, de roda, de pega-pega, de amarelinha entre outras vêm perdendo espaço no universo infantil e quando não são exercitadas pelas crianças, podem correr o risco de serem esquecidas.

Observou-se, também, que a tecnologia, nos dias atuais, tem se desenvolvido e dominando vários espaços sociais em que vive o ser humano. Essa modernização está a serviço do desenvolvimento de todos, incluindo o da criança.

Sendo assim, o professor deve também estabelecer estratégias lúdicas que possibilitem às crianças desenvolverem seu conhecimento através dessas estratégias. As novas tecnologias não precisam ser excludentes, ao contrário, elas devem ajudar a preservar a manutenção das brincadeiras tradicionais da própria cultura em que a criança se encontra imersa. Ao contrário, a escola como uma agência formadora deve estimular o equilíbrio e garantir a diversidade de ofertas de brinquedos e brincadeiras.

A infância tem suas singularidades e a brincadeira está presente em todas as dimensões da existência do ser humano (KRAMER, 2006). Por outro lado

Chateau (1987) destacou que, “a criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não sabe pensar” (p. 14). Isso significa dizer que, na visão de Chateau, a criança que não aprende a brincar envelhece precocemente não vive a infância. Logo, se torna um adulto antes do tempo. Dallabona (não datado) afirma que a concepção de criança não se apresenta de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. “Assim, é possível, por exemplo, em uma mesma cidade, que existam diferentes maneiras de se considerar as crianças, dependendo da classe social e do grupo étnico de que fazem parte” (DALLABONA, não datado, p. 5). Esse pressuposto diz que as crianças recebem tratamentos diferentes, de acordo com suas características socioeconômicas e mesmo étnicas. O tratamento dispensado a essa faixa etária depende, também, do grupo ou da pessoa que lida com as crianças. Diferentes profissionais podem oferecer mais ou menos cuidado ou ainda mais ou menos afetivo, pois as formas de entendimento também são diversas.

Contudo, na atual sociedade regida pelo modo capitalista de vida o espaço da brincadeira tem sofrido uma redução drástica. Algumas crianças brincam cada vez menos, pois amadurecem precocemente considerando que os pais os sobrecarregam de atividades como: natação, aulas de inglês, dança computação, ginástica e pintura etc., além do fato de que “as crianças passam um tempo muito grande diante de aparelhos como televisão e computador, em que se divertem com jogos violentos e se ausentam das relações de interatividade e sociabilidade” (DALLABONA, não datado, p. 5).

No próximo tópico, foi feita a discussão da educação infantil a partir da legislação: as condicionantes, os paradigmas e as preconizações legais para essa etapa da educação.

## 1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal (1988) definiu que os pais, a sociedade e o poder público têm obrigação de respeitar e garantir às crianças os direitos mencionados no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 (CRAIDY, 2001).

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, violência e opressão (CF 1988, p. 24).

O texto da Constituição Federal (1988) é abrangente no que tange às obrigações das instituições em relação à criança. Entretanto, nossa ênfase diz respeito à educação que essa criança deve receber. O artigo 227 da Constituição Federal (1988) traz a ideia de que a educação infantil é um direito da criança e dever do estado e da família garantir a oferta da educação para essa criança.

Nesse sentido é importante ressaltar o valor da brincadeira e dos jogos na educação infantil: nessa fase escolar, aprender brincando torna-se um direito dos alunos, e ensinar por meio de estratégias dessa natureza torna-se quase um dever da instituição educativa.

Neste trabalho, defendemos a organização de uma educação por meio da ludicidade para essa modalidade de ensino, na qual a brincadeira deve estar presente na vida da criança, independente da classe social e do grupo étnico a que ela pertença. Em casa ou na praça o brincar está vinculado à infância, e assim deve ocorrer também na escola.

Nessa perspectiva, a Constituição Federal (1988) instituiu a educação infantil como um direito das crianças de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado e uma opção da família. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1990) reafirmou e protegeu os direitos das crianças. Tais legislações foram reafirmadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definiu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Assim, é preciso garantir o atendimento às necessidades da criança: aprender brincando ou brincar aprendendo, para o desenvolvimento de habilidades psíquicas, sociais motoras e afetivas.

No próximo tópico, as discussões foram estruturadas a partir da ideia de que educação infantil e ludicidade podem e precisam caminhar de mãos dadas, com vistas ao desenvolvimento infantil integral e mais saudável.

### 1.3 ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é uma importante possibilidade pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. Nesse sentido, as atividades lúdicas precisam ser bem planejadas, discutidas e contextualizadas no universo infantil.

As atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, da motricidade, dos processos de socialização, da concentração, do compartilhamento de experiências e descobertas, do respeito às regras, entre outros aspectos da personalidade das crianças.

Sabendo que as atividades lúdicas possuem um potencial pedagógico e se exemplificam por meio das brincadeiras, da dança, das dramatizações, da música, das cantigas de roda, das parlendas, dos jogos do faz-de-conta, da contação de histórias, entre outras, é que elas se fazem necessárias como práticas de ensino na escola. Com isso, observamos que a “(...) brincadeira pressupõe a aprendizagem social: aprende-se a brincar. Ao brincar a criança estabelece regras e comportamentos que são compartilhados” (PROINFANTIL, 2005, p. 19-20).

De maneira geral, as atividades lúdicas são desenvolvidas em grupos, o que oportuniza a socialização das crianças de forma alegre, encantadora, cooperando para o seu desenvolvimento integral. Quando a criança brinca, ela passa a vivenciar situações que envolvem sentimentos, conhecimentos, descobertas, e também materializa nas brincadeiras o seu universo. Isso proporciona aprendizagem (PROINFANTIL, 2005).

Nesse sentido, o professor da educação infantil deve criar estratégias pedagógicas que propiciem momentos de interação entre as crianças, no sentido de envolvê-las para dar sentido ao espaço das brincadeiras e do brincar no cotidiano escolar.

Para Vygotsky (1998, p.135), “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento, de forma condensada, sendo, ele mesmo, uma fonte de desenvolvimento”. Com isto, parece que os brinquedos se constituem uma fonte de desenvolvimento da criança, pois estimula a imaginação e a capacita para a criação de novos conceitos que norteiam sua conduta perante o meio social.

Para Prado (2002, p. 99), “as brincadeiras são reveladoras de um espaço de cultura, espaço da totalidade e produções humanas, distinto do mundo natural, que produz e veiculam projetos humanos”. Sendo assim, as brincadeiras ajudam as crianças expressarem seu jeito de ser e agir no meio social, representando sua cultura e interpretando seu mundo por meio de sua imaginação e criatividade oferecidas pelas brincadeiras.

No processo de ensino/aprendizagem, a interação com a cultura é fundamental, uma vez que ninguém aprende sozinho. A aprendizagem acontece por meio da interação social, entre grupos sociais e entre duas pessoas. Então, para que as crianças possam desenvolver sua capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que são oferecidas pela escola, como por exemplo, brincadeiras direcionadas com objetivos a serem alcançados que propiciam a aprendizagem, bem como brincadeiras mais livres.

Para Queiroz, Maciel e Uchôa (2006, p. 174 *apud* Packer, 1994), “brincar é uma atividade prática, na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade”. Isso equivale a dizer que a brincadeira funciona como uma situação, na qual a criança representa acontecimentos e experiências cotidianas e ou inventa situações que podem transformar a realidade e vice-versa. Trata-se de um momento em que a criança põe em diálogo a realidade e a fantasia, assim pode reelaborar ou elaborar noções, conceitos, experiências.

Já Santos (1999, não datado/paginado) afirma que o ato de brincar abrange várias dimensões: filosófica, sociológica, psicológica, criativa e pedagógica. A dimensão filosófica compreende uma contraposição à racionalidade (a emoção e a razão caminham juntas na ação humana); do ponto de vista sociológico, a brincadeira é vista como um acontecimento capaz de inserir a criança na sociedade, e nesse caso, existe a assimilação de costumes, regras, leis.

A dimensão psicológica do brincar compreende o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento. O brincar ainda é capaz de desenvolver a criatividade, à medida que aciona a imaginação a fim de compreender os signos e as linguagens. Do ponto de vista pedagógico, o brincar constitui um instrumento didático bastante eficaz na direção da aprendizagem, vez que alimenta o interesse e o entusiasmo. Essas condições são

importantíssimas na busca do conhecimento e na consolidação da aprendizagem. (SANTOS, 1999, não paginado, *apud* DALLABONA, não datado/paginado).

A partir dos enfoques feitos até aqui, pode-se concluir com a ideia de que o brincar se faz importante em todas as dimensões dos fazeres humanos, sobretudo na infância, e a criança aprende brincando e brinca aprendendo.

No tópico seguinte, as considerações foram feitas em torno da organização do espaço físico como o lugar que abriga a atividade lúdica como prática de ensino.

Os jogos simbólicos ou os de faz-de-conta, particularmente, são uma estratégia para a criação de fantasia necessária a leituras não convencionais do mundo. Abrem caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. “Atuam também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulados com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais” (OLIVEIRA, 2007, p. 159). Então, pode-se dizer a partir dos pressupostos de Oliveira (2007) que o ato de brincar na infância possui não apenas a função de lazer. O brincar representa a transposição de situações reais para o campo da fantasia, e assim fazendo, mobilizam-se elemento como afeto, motricidade, linguagem, cognição, percepção, memória, associação.

Outro aspecto bastante discutido em relação à educação infantil foi a afetividade. Almeida (1997), com base na concepção walloniana de educação, aprendizagem e afetividade, reforça a noção de que o afeto também é um fator importante ao desenvolvimento infantil:

A concepção walloniana diz que tanto a emoção quanto a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para poder estimular o seu crescimento individual. A partir da convicção de que educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a emoção, a escola não poderia ignorar a vida afetiva da criança (ALMEIDA, 1997, p. 241).

A brincadeira constitui um favorecimento à afetividade da criança e possibilita a construção de novas possibilidades de apreender o mundo por meio das relações afetivas. Inteligência e emoção não devem ser vistas como coisas separadas e dissociadas na educação infantil.

De acordo com Almeida (1997), entretanto, tem sido feito uma denúncia a respeito do esquecimento dos estudos sobre a afetividade ao longo dos anos:

Em 1896, Ribot (1896/1924) já iniciava o prefácio de seu livro, *La Psicología de los Sentimientos*, denunciando o abandono em que a Psicologia deixou os estudos da vida afetiva. Para Ribot, a produção científica da época era pouco significativa diante do papel que as emoções e as paixões desempenhavam na vida humana. Essa observação conserva-se atual na medida em que ainda hoje, as dimensões afetivas e cognitivas do funcionamento psicológico têm sido concebidas de forma separada. A Psicologia, ao proceder nessa divisão artificial, unilateral resvalou numa visão fragmentada do indivíduo, perdendo uma compreensão de totalidade do desenvolvimento humano (ALMEIDA, 1997, p. 239).

O excerto de Almeida traz à discussão uma questão importante ao desenvolvimento humano, sobretudo da criança: a afetividade esquecida pela Psicologia quando se trata de educação. O aspecto cognitivo tem sido privilegiado por essa ciência em detrimento do aspecto afetivo. Porém, segundo o que se viu, esses dois aspectos são igualmente importantes à aprendizagem e ao desenvolvimento global da criança.

Assim, pode-se dizer que a escola tem se achado à margem dos estudos sobre o desenvolvimento afetivo da criança, visto que a atividade intelectual tem sido o foco das discussões nas academias.

A participação dos aspectos afetivos e cognitivos em todas as realizações humanas é indiscutível, pois não devemos esquecer que o homem age como um todo. É bem verdade que dependendo da atividade há uma preponderância de um desses aspectos; entretanto, não se trata em nenhum momento da exclusão de um em função do outro, mas de um jogo de alternâncias em que um submerge para que o outro possa se estender (ALMEIDA, 1997, p. 239-240).

Compreende-se, então, que afetividade e cognição se dão como par oposto, mas ao mesmo tempo se complementam. Logo, a evolução completa do ser humano depende bastante da relação recíproca desses dois aspectos.

Outra contribuição da brincadeira na formação psicológica da criança é o fato de que:

O campo interpsicológico produzido pelas interações infantis nas brincadeiras, quando a criança e seus parceiros confrontam suas próprias “zonas de desenvolvimento proximal”, nos termos de Vygotsky leva-os a representar a situação de forma cada vez mais

abstrata e a construir novas estruturas auto-reguladoras de ação, ou seja, modos pessoais historicamente construídos de pensar, sentir, memorizar, mover-se, gesticular, etc. (OLIVEIRA, 2007, p. 161).

A citação de Oliveira (2007) corrobora com a ideia de que, brincando, a criança reconstrói noções historicamente cristalizadas, aprendem os sentidos das representações que reproduz na brincadeira, avalia, reformula. Ou seja, descobre, confirma, redescobre e aprende.

#### 1.4 ORGANIZAÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

A organização das atividades lúdicas na escola pressupõe também a organização do espaço, desde as salas de aula como os demais espaços de recreação, de ensino e aprendizagem. Essa organização cria o que podemos chamar de ambiente, a noção do todo espacial, com seus componentes: móveis, brinquedos, livros etc.

Nesse ambiente, a criança precisa se sentir segura, estar cercada de estímulos e situações desafiadoras, que exijam interatividade e proporcionem a troca e a descoberta de valores, de significados e de conhecimentos. Neste sentido, a organização do espaço físico pode possibilitar a organização do:

(...) cotidiano das crianças na Escola Infantil. Isto pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades (BARBOSA, 2001 p. 67).

Nesse sentido, é necessário que o professor esteja atento aos brinquedos, às formas de utilização dos mesmos, ao modo como as crianças brincam e como as brincadeiras se desenvolvem, aos espaços preferenciais da meninada.

A natureza, as características, a morfologia dos brinquedos são importantes na hora de organizar o espaço escolar que abrigará a ludicidade nas atividades educativas. “Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural, no qual se insere a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte” (BARBOSA, 2001, p. 67). A compreensão desses aspectos garante que



as atividades não se tornem aleatórias, tampouco monótonas e/ou desvinculadas de um propósito: educar. De acordo com Barbosa (2001),

(...) a ideia principal é que as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção de noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo com as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais (p. 67-68).

Na perspectiva ora considerada por Barbosa (2001), o dia-a-dia no espaço escolar para as crianças de dois a seis anos pode ser assim organizado:

- Chegada dos educadores, combinações à cerca do trabalho.
- Organização da sala e dos materiais.
- Recepção das crianças.
- Café da manhã.
- Atividades diversificadas para livre escolha e/ou brincadeiras no pátio.
- Planejamento das atividades do dia (retomada do que vem sendo feito pelo grupo, proposição de novos encaminhamentos etc.).
- Atividades coordenadas pelo adulto.
- Atividades expressivas das diferentes linguagens.
- Higiene e almoço.
- Relatos ou troca de informações orais entre educadores na mudança de turno.
- Sono ou atividades repousantes.
- Atividade coordenada pelo adulto.
- Pátio ou brincadeiras de livre escolha.
- Lanche.
- Atividades diversificadas para livre escolha.
- Reorganização da sala e saída (BARBOSA, 2001, p. 71).

A organização do espaço e das atividades propostas por Barbosa (2001) abrange atividades que envolvem a cognição, a motricidade e as experiências das crianças no momento em que vivenciam situações e proporcionam, assim, o desenvolvimento da infantil, bem como a inteligência emocional. Na proposta da autora, a educação infantil compreende vasta experimentação no espaço escolar.

Barbosa (2001) defende também a ideia de que as atividades podem ser estruturadas a partir de eixos organizadores, como temáticas. Nesse caso, existe um fio condutor que direciona a criança para a aquisição de determinadas habilidades, conforme os objetivos das atividades.

Quanto ao espaço organizado especificamente para os jogos e os brinquedos, Barbosa (2001) diz que é importante organizar de acordo com a faixa etária, que haja, no espaço escolar, caminhos para bicicletas, carrinhos de bebê, carrinhos-de-mão, skate, patinete e equipamentos como trepa-trepa com estrutura metálica, de corda ou de madeira, escorregadores, estruturas com escala, ponte pênsil, tábua para escorregar, túneis de cimento ou de madeira, gira-gira, balanços, piscinas, esteiras para as crianças tomarem banho de sol etc. Tudo isso e outros equipamentos que se fizerem necessários à composição do espaço lúdico, a fim de garantir uma aprendizagem que garanta as potencialidades e as necessidades da criança.

Portanto, a organização do espaço físico da escola deve ser feita de acordo com a proposta pedagógica de uma educação social, da criação de laços também afetivos nas relações criança/criança e criança/adulto.

Corroborando com essa ideia, Oliveira (2007) diz que:

Talvez seja o momento de resgatar o prazer de estar brincando junto, afetos, solidariedades, compreensões que só as brincadeiras com os outros podem nos proporcionar. E, nesse resgate, buscamos como educador/as que somos, novos modos de educação que garantam que o *brincar* faz parte da criança (p. 108).

A citação de Oliveira (2007) reforça a ideia defendida neste trabalho: por meio do brincar, a criança experimenta situações de solidariedade e afeto, componentes importantes para a formação do sujeito em construção na infância.

E para que a escola proporcione isso, ela pode como sugere o RCNEI (1998), organizar-se em torno do tempo e do espaço, a fim de que as crianças possam, por exemplo, trabalhar com música:

Cantar e ouvir músicas pode com frequência e de forma permanente nas instituições. As atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultural (jogos de improvisação, interpretação e composição) podem ser realizadas duas ou três vezes por semana, em períodos curtos de até vinte ou trinta minutos, para as crianças maiores (BRASIL, 1998, p. 68)

Atividades que envolvem o contato com a música contribuem para o desenvolvimento de subjetividade, das emoções, do apreço à cultura, da expressão

dos sentimentos, aspectos tão imprescindíveis na infância, para que a criança cresça valorizando o sentimento, a expressão cultural.

Essa atividade musical, ainda de acordo com o RCNEI (1998), pode ser assim desenvolvida a partir da organização do espaço apropriado para a aprendizagem:

O espaço no qual ocorrerão as atividades de música deve ser dotado de mobiliário que possa ser disposto e reorganizado em função das atividades a serem desenvolvidas. Em geral, as atividades de música requerem um espaço amplo, uma vez que estão intrinsecamente ligadas ao movimento. Para a atividade de construção dos instrumentos, no entanto, será interessante contar com um espaço com mesas e cadeiras onde as crianças possam sentar-se e trabalhar com calma (BRASIL, 1998, p. 72).

Conforme o RCNEI (1998), a atividade lúdica precisa de um espaço organizado para esse fim. Ela não deve acontecer pura e simplesmente, sem que haja um espaço apropriado para tal.

Sobre isso ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) dizem que "a consideração em relação ao tempo como variável interfere na construção da autonomia, pois permite ao professor criar situações em que o aluno possa progressivamente controlar a realização de suas atividades" (p.102). Isso implica em um planejamento que preveja o tempo da atividade: quantas vezes ela acontecerá, qual a sua duração.

Os PCN (2001) dizem ainda que o espaço organizado para a atividade educacional da criança precisa contar mobiliário móvel, a fim de que as crianças tenham possibilidade de reorganização do ambiente, para adequar o espaço à atividade que exige essa adequação.

## 1.5 A RELAÇÃO CRIANÇA/ADULTO NA ESCOLA

A criança às vezes não é vista como uma pessoa capaz de desenvolver atividades propostas pelos adultos, por ser ainda pequena e em processo de desenvolvimento físico e cognitivo. No entanto, deve-se considerar que a criança é uma pessoa tão capacitada quanto o adulto, apenas ela está ainda pequena, construindo aos poucos suas habilidades que a subsidiarão na fase adulta. O fato de

ser criança não a impede de ser ativa e pensante, que tem sentimentos e que age sobre determinada situação. Assim sendo, merece respeito e consideração em todas as suas ações e incentivos para continuar progredindo (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), a criança:

(...) é um ser completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação (p. 14).

Entende-se que estas transformações físicas e mentais da criança acontecem gradativamente à medida que vão crescendo e interagindo socialmente. Esta interação se dá a partir da relação indivíduo e meio social e cria dimensões que possibilitam a sua evolução cognitiva e afetiva. Desta forma, a criança interage com o meio social e cultural em que está inserida. Nesta perspectiva, “a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce” (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 14 *apud* VIGOTSKY, 1991). A criança possui uma grande sensibilidade em se tratando de tudo que acontece a sua volta e é capaz de desenvolver certas habilidades que não exigem a linguagem verbal e escrita. Seu potencial de desenvolvimento não se limita apenas a estas expressões. PAREI AQUI

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) dispõem, ainda, em tom enfático, a ideia de:

(...) que todas as crianças podem aprender, mas não sob qualquer condição. Antes de saber fazer uso da leitura e da escrita, bebê e crianças maiores são capazes de interagir por meio de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz-de-conta, entre outras) desde que acompanhadas por parceiros mais experientes (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.16 *apud* HARDY; PLATONE; STAMBACK,1991).

É importante ressaltar que a influência de adultos nas ações lúdicas em que as crianças estão envolvidas é de suma importância para favorecer a liberdade

de expressão das mesmas, encorajando-as a expor suas ideias, suas emoções e a tomar decisões necessárias sobre as circunstâncias em que se encontram em relação à brincadeira. Dessa forma, a criança está construindo sua aprendizagem em um fazer e refazer de atitudes. Neste sentido, os adultos podem favorecer o desenvolvimento infantil de várias maneiras, por exemplo,

As iniciativas dos adultos favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de uma pelas outras, o que faz com que aprendam a perceber-se e a levar em conta os pontos de vista dos outros, permitindo a circulação de ideias, a complementação ou resistência às iniciativas dos parceiros (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 16).

Sob essa perspectiva, é importante que a criança mantenha contato com outras ideias, outros pontos de vista, com os quais concorda ou dos quais discorda. Os adultos, portanto, exercem papel fundamental para que a criança conduza às experiências comunicativas, à interação, ao convívio com outras noções, a fim de aprender que a realidade é composta por noções diferentes, divergentes, e compreender isso faz parte de uma aprendizagem enriquecedora.

As atividades lúdicas propiciam a interação e ao mesmo tempo o confronto de ideias em um clima de coletividade. Isso possibilita a criatividade e a capacidade de analisar e interpretar situações-problemas vivenciadas no contexto de aprendizagem. Pode levar a criança a encontrar possíveis soluções para tais situações, e assim desenvolver seus conhecimentos social e cognitivamente.

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006, p. 16 *apud* Machado, 1998): “A oposição entre os parceiros, por exemplo, incita a própria argumentação, a objetivação do pensamento e o recuo reflexivo das crianças.” Então é importante que algumas brincadeiras sejam organizadas de maneira que as crianças se dividem em grupos ou pares, fazendo com que aprendem a conviver, a descentralizar, a desenvolver o compartilhamento do espaço, ou seja, a socializar experiências e aprender que, na vida, existe uma relação de complementaridade, e as pessoas não vivem sozinhas: elas precisam umas das outras.

Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num

espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 17).

Entende-se que, na educação infantil, o objeto principal a ser desenvolvido são as relações educativas que se dão entre alunos-alunos e do professor com seus alunos no ambiente escolar, as quais devem acontecer de forma interativa em uma constante troca de experiências e construção de aprendizagem no mundo real e imaginário.

Esse tratamento se dá não porque a pré-escola seja mais importante que a fase posterior da educação, mas pelo fato de que a pré-escola atende crianças menores, e ali elas têm uma maior oportunidade de brincar e interagir com os colegas em um ambiente em que o lúdico é visto como necessário e importante para o seu desenvolvimento. Ao contrário dos anos mais elevados de estudo, em que não existem atividades lúdicas como critérios de aprendizagem, e quanto mais os alunos crescem e adiantam-se na sua trajetória escolar, mais se distanciam das brincadeiras.

A criança tem a necessidade de interagir com o outro para formar seu conhecimento, desenvolvendo-se em seus aspectos físico, social, cognitivo, psicológico, afetivo, motor. Dessa maneira, ela aprende a organizar informações e criar estratégias que propiciam condições para a aquisição de novos conhecimentos. Podemos compreender que a prática pedagógica com atividades lúdicas nas escolas possibilita ao aluno vivenciar momentos de prazer e conflitos.

Diante de tais situações, descobrir caminhos desconhecidos, confrontar problemas e se posicionar diante deles com recursos de ideias que podem contribuir para resolvê-los desde os mais simples como os mais complexos. Essas atividades trazem possibilidades para que a criança seja capaz de resolver com mais segurança os problemas cotidianos, de compreender melhor o mundo em que vive.

Borba (2005, p. 36 *apud* VYGOTSKY, 1987) afirma que por meio da brincadeira “a criança pode se comportar além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. Isso significa que, no brincar, a criança experimenta o faz-de-conta: ela representa a mãe, a avó, a tia, o professor, o motorista, o policial e a enfermeira etc., buscando a aproximação da brincadeira com a realidade que ela

conhece direta (experiência cotidiana) ou indiretamente (nos filmes, nas revistas e nas novelas).

Para a criança, as brincadeiras, além de serem prazerosas, são algo que, direta ou indiretamente, contribuem para a sua aprendizagem dentro ou fora do contexto escolar, pois representam uma organização de situações de aprendizagem que envolve a capacidade criativa.

Tais argumentações teóricas trouxeram contribuições para compreender a importância do lúdico na infância e do processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil. Discutiu-se, neste capítulo, um conjunto de pressupostos sobre a importância da atividade lúdica na educação infantil. Constatou-se que o brincar, sob a perspectiva educacional, adquire uma dimensão educativa, mobiliza a motricidade, a cognição e a afetividade como fatores primordiais para que haja aprendizagem e desenvolvimento na infância.

## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo adotou a abordagem qualitativa de natureza descritiva. Para coleta dos dados, utilizamos como instrumentos: a entrevista semiestruturada feita com duas professoras da educação infantil de uma escola pública e a observação participante de suas respectivas turmas com alunos na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade.

De acordo com Gil (2002), utiliza-se a pesquisa qualitativa para o estudo de indivíduos, comunidades, instituições entre outros, objetivando a compreensão dos mais diferentes aspectos de uma determinada realidade. Nesse caso, a pesquisa foi realizada com duas professoras da rede municipal para compreender como eram realizadas as atividades lúdicas em suas respectivas turmas da educação infantil, com crianças de 4 e 5 anos de idade. Na abordagem qualitativa, o pesquisador busca:

[...] a interpretação dos fenômenos, a atribuição de significados, a descoberta de relações até então ocultas e das inter-relações estabelecidas. Geralmente se dá pela observação e descrição de fenômenos em seu ambiente natural nela o pesquisador se transforma no seu instrumento-chave (METODOLOGIA CIENTÍFICA, 2003, p. 74).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que se concentra na coleta de dados entre o contexto pesquisado e o sujeito que faz parte desse mundo de muitos significados. Por meio do olhar da observação e da descrição, é possível encontrar elementos que subsidiam meios para a interpretação dos dados coletados e se chegar a uma análise das informações (METODOLOGIA CIENTÍFICA, 2003).

A pesquisa qualitativa analisa materiais coletados no campo observado. Estes dados podem ser coletados com diversas técnicas, entre elas:

(...) observações, transcrições de entrevistas, análises de documentos e demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material que serão utilizados, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).



Entende-se que a pesquisa qualitativa se baseia em observações que são desenvolvidas por partes e analisadas com cautela e para se chegar a uma análise profunda e reavaliada, e assim, encontrar a melhor compreensão para análise dos fatos “(...) na pesquisa qualitativa, a análise está presente em vários estágios de investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

Para Ludke e André (1986 p. 42 *apud* Patton, 1980), a análise de dados a partir da abordagem qualitativa exige “um processo criativo e de grande rigor intelectual e muita dedicação (...). São exigidas a sistematização e a coerência do esquema escolhido com que se pretende com o estudo”. Assim, a maneira de desenvolver o registro pode ser através de anotações à margem do próprio material analisado, outros optam por esquemas, diagramas e também formas de síntese da comunicação.

A observação participante pode ser usada como instrumento de coleta de dados da pesquisa qualitativa, além de ter outros instrumentos considerados também importantes. Ludke e André (1996, p. 33 *apud* Patton, 1980) dizem que “ao lado da observação, a entrevista semiestruturada representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa”. Por meio da entrevista semiestruturada, pode ser ampliado o conhecimento e a informação, pois ela oferece subsídios considerados importantes para uma análise mais profunda sobre o assunto. As informações contidas na entrevista dão margem para a reflexão e registro mais sólido referente ao tema abordado. Nota-se, portanto, que a observação necessita do complemento da entrevista para formar ideias, conceitos e conclusões sobre o estudo.

## 2.1 CENÁRIO E CONTEXTO DE PESQUISA

O cenário e o contexto apresentados neste estudo são de uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada na área urbana da cidade de Goiás-Go e atende a crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. As crianças residem, em sua maioria, no próprio setor em que a escola está situada. O prédio pertence ao Estado, mas possui uma parceria com o município.

As aulas, tanto do ensino fundamental quanto da educação infantil, são de responsabilidade do município; já as aulas de ginástica, reforço escolar e as oficinas de bordado, crochê, corte, costura, artesanato (*biscuit*) e informática são mantidas pelo Estado. As aulas de reforço escolar atendem prioritariamente crianças que apresentam dificuldade em alguma disciplina no período vespertino.

No período vespertino acontece também a oficina de teatro com crianças da educação infantil, e esta oficina é de responsabilidade dos professores do Estado. A escola foi criada em 1994 e autorizada pela Resolução CEE nº 136/95 de 02/03/1995, visando atender à demanda da comunidade carente.

A escola funciona em dois períodos: no matutino atende a 59 alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e no vespertino, atende a 66 alunos da educação infantil (Agrupamentos III, IV e V).

Quanto ao espaço físico, o prédio é de arquitetura moderna, construído em alvenaria, com uma área de 1107,62 m<sup>2</sup>, coberto com telha de amianto e piso sintético. Possui dois andares, sendo que no térreo há uma área para recreação, um salão para festa, reuniões e outros eventos escolares. Também há, neste espaço, dois banheiros, um masculino e outro feminino. Cada banheiro dispõe de dois sanitários, porém, os mesmos não estão em funcionamento no momento. Há uma cozinha, uma dispensa e uma área de serviço. Sua fachada é cercada por alambrado.

A escola possui um pátio amplo para recreação, que é bem arborizado, uma quadra de esportes ainda sem cobertura. Nesse pátio, há algumas salas, onde funcionam as oficinas referidas anteriormente sob a responsabilidade do Estado.

No segundo andar, há cinco salas de aula amplas e arejadas, todas em funcionamento nos dois períodos, sala de vídeo, secretaria juntamente com a coordenação, almoxarifado, depósito, dois banheiros, cada um com três sanitários e três lavatórios, e em cada banheiro há apenas um sanitário adequado ao tamanho das crianças. Em cada banheiro do segundo andar há três lavatórios, embora todos necessitem de ajustes em relação à altura das crianças, uma sala sem muito uso, exceto em algumas ocasiões, como o dia em que a equipe da saúde, médicos, enfermeiros e agentes de saúde vão para a escola atender os alunos, examinando-os, conferir se o cartão de vacina está ou não em dia; enfim esta sala é utilizada em eventos como os citados.

O acesso ao segundo andar se dá por meio de escadas, sendo a única opção de saída e entrada. Ressalta-se que não há rampa para acesso ao segundo andar, mas as janelas contam com grades protetoras.

O quadro de profissionais que atuam na instituição traz a seguinte composição: dez professores regentes, uma professora de apoio, sete profissionais administrativos, uma coordenadora com pós-graduação em Psicopedagogia, quatro professoras cursando nível superior (Pedagogia), uma com pós-graduação em Matemática, duas com pós-graduação em Letras e três com Psicopedagogia. A diretora é pós-graduada em Psicopedagogia, e a secretária é graduada em Letras.

A escola tem um bom acervo de livros que servem como fonte de pesquisa tanto para os professores quanto para os alunos, no entanto, não disponibiliza de um espaço destinado à biblioteca. Os livros são guardados em armários e disponibilizados aos alunos por meio dos professores que levam alguns livros para sala de aula e criam o “cantinho da leitura”.

A instituição não conta com laboratório de informática, mas possui muitos jogos pedagógicos. Alguns desses jogos foram confeccionados pelos professores e alunos, outros foram comprados e alguns enviados à escola pelo FNDE. Geralmente, os jogos são utilizados no ensino de Matemática, de leitura e até mesmo para trabalhar conteúdos relacionados à natureza e à sociedade.

As professoras têm como recursos didáticos, o quadro-giz, as atividades impressas e mimeografadas, livros didáticos e de literatura infanto-juvenil, aparelho de som, DVD, uma impressora, um notebook que dá acessibilidade à internet e à TV convencional, caixa acústica com microfone e jogos educativos. Com esses recursos, os professores desenvolvem suas atividades pedagógicas, usando sua criatividade e assim proporcionando uma aprendizagem de boa qualidade.

## 2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram os alunos e as professoras dos agrupamentos IV e V da educação infantil do período vespertino. As duas turmas possuem 22 alunos, assim distribuídos: 15 em uma turma e 07 na outra, consecutivamente, na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade. A maioria deles mora no setor onde a escola está localizada. A escolha dessas professoras

para serem entrevistadas se deu pelo critério de sua experiência com alunos da educação infantil, foco desta pesquisa.

As professoras estão na faixa etária entre 43 e 49 anos de idade. Elas têm curso superior. A professora do agrupamento IV é formada em Letras e pós-graduada em Leitura: Teorias e Práticas, pela UEG (Universidade Estadual de Goiás) e trabalha 30 horas semanais. Já a professora do agrupamento V é formada em Pedagogia e trabalha 40 horas semanais. Ambas as professoras são efetivas e têm entre 15 e 20 anos de experiência profissional. Ressalta-se que essas professoras estão sempre se especializando, atualmente, estão fazendo o curso de LIBRAS presencial. Além desse curso, participam de formação continuada a distância e de seminários que o município oferece para a formação dos professores.

### 2.3 INSTRUMENTOSE MATERIAIS UTILIZADOS

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados deste estudo, entrevistas semiestruturadas e observações participantes em sala de aula. Para realizar a entrevista, foi necessária, inicialmente, uma conversa informal sobre o tema abordado. Em seguida, foram realizadas as perguntas para as professoras. As respostas obtidas foram registradas em um caderno. Já as observações em sala de aula, em alguns momentos, foram registradas na sala mesmo, para não correr o risco de serem esquecidas, mas sempre se procurou garantir a autenticidade das observações. Utilizou-se também de câmara fotográfica para registrar momentos da aula com as crianças e as atividades lúdicas.

O roteiro da entrevista foi composto por duas partes: a primeira com sete questões abertas, as quais trataram sobre o tema de investigação, dando liberdade às entrevistadas de responderem da forma mais autêntica, sem se preocuparem com respostas muito elaboradas. Já a segunda parte correspondeu ao levantamento dos dados demográficos de cada professora, a partir de nove questões fechadas e objetivas.

## 2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As observações aconteceram no período entre os dias 13, 14, 18, 19 e 21 de novembro de 2013, durante cinco dias, aproximadamente duas horas e meia em cada sala de aula, totalizando 15 horas com duas professoras dos agrupamentos IV e V. Os registros das observações foram feitos por escrito; alguns desses registros foram feitos no decorrer das observações. Já as entrevistas foram realizadas nos dias 18 e 20 de novembro do ano de 2013, sendo que foi entrevistada uma professora em um dia, e a outra no outro dia. As entrevistas foram espontâneas, pois se procurou deixar as professoras bem a vontade para falarem sobre as questões apresentadas, sem a preocupação de serem expostas em outras ocasiões.

## 2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados deste estudo, utilizou-se dos seguintes procedimentos:

- Leitura inicial do registro das entrevistas das professoras da escola investigada.
- Realização de nova leitura do material das entrevistas feitas com as professoras da escola pesquisada, com o objetivo de identificar as categorias de análise do próximo capítulo.
- Após esse momento, iniciou-se a leitura dos registros das observações realizadas em sala de aula com as duas turmas.

Todos esses procedimentos atenderam aos critérios qualitativos e facilitam a análise de dados, ou seja, a descrição dos dados, seguida de reflexões a respeito deles. Pode-se dizer foi realizada a interpretação dos depoimentos das entrevistadas. Lüdke e André (1998, p. 26) afirmam que a “(...) observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, importante alvo nas abordagens qualitativas”. Dessa forma, entende-se que através desses procedimentos se tornou mais fácil compreender as ideias que as professoras tinham a respeito da importância do lúdico no processo pedagógico.

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados e discussão dos resultados. Como recurso para preservar a identidade das entrevistadas, adotou-se nomes fictícios de Eleuza e Marta. Para a apresentação dos dados, optou-se pelas seguintes categorias:

- a) O lúdico na educação infantil
- b) Atividades lúdicas e a prática pedagógica
- c) Registros das observações nas salas de aula

### 3.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Nas entrevistas com as professoras participantes deste estudo, foram destacados alguns trechos importantes de seus depoimentos. As questões discutidas aqui possuem caráter instrumental pedagógico, pois as professoras tiveram a liberdade de expor suas ideias dando respostas espontâneas conforme suas crenças e ideologias.

Em linhas gerais, as questões respondidas trouxeram contribuições que ampliaram o conhecimento sobre as atividades lúdicas e suas práticas pedagógicas no contexto escolar.

De acordo com as professoras, foi possível constatar que ambas concebiam o lúdico de acordo com o que os autores explicitaram no referencial teórico, bem como possuíam conhecimentos sobre a importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem dos alunos, especialmente, os da educação infantil.

A seguir foram explicitadas as concepções das professoras Eleuza e Marta sobre o lúdico:

A importância do lúdico não é só na educação infantil, como em todas as etapas do aprendizado é fundamental. Estimula o pensamento e o raciocínio, criando argumentos investigativos. Amplia possibilidade de novas hipóteses (PROFA. ELEUZA).

Sim. Na escola onde trabalho considera o lúdico de fundamental importância por se tratar de um incentivo desafiador que auxilia a criança no desenvolvimento individual e social. Isto é, facilita a criança se entender como ser individual e coletivo, que aprimora

suas emoções e aprende a lidar como elas de maneira mais segura e tranquila (PROFA. MARTA).

De acordo com as professoras participantes do estudo, a escola vê a prática de atividades lúdicas como excelente contribuição para a formação individual e social da criança, pois elas estimulam à criatividade, à autonomia e trazem mais possibilidades de criar, construir e interagir no meio social. Neste sentido, o pensamento das professoras é reforçado por Borba (2007, p. 35, *apud* Vygotsky, 1987), quando diz que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Em relação à importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem para as crianças da educação infantil na escola pesquisada: as professoras disseram que o lúdico é importante e traz contribuições significativas para o processo ensino/aprendizagem:

Sim, é uma associação que nós traçamos para uma vivência coletiva, cooperando com a nossa relação humana (PROFA: ELEUZA).

Contribui sim e de maneira essencialmente rica, pois ajuda a criança a entender sua individualidade, tomar decisões que, além de favorecer seu crescimento individual, favorece também o crescimento do grupo, o qual ela está contribuindo. Assim a criança começa a compreender suas vontades, emoções e interesse, percebe que as outras crianças também têm interesses e que precisam ser respeitados por ela (PROFA: MARTA).

As professoras entrevistadas acreditavam que as atividades como: jogos, brincadeiras, músicas contribuem para o processo ensino/aprendizagem, não tendo dúvidas de que as atividades que envolvem brincadeiras, músicas, apresentações e outras são de grande importância para a aprendizagem das crianças; contudo, fica uma sugestão para reflexão: Será que as professores concebem de forma clara a importância do lúdico para o processo de aprendizagem do aluno? O Proinfantil (2005, p. 42) diz que:

(...) aprender significa fazer. Quanto mais a criança consegue expressar seus sentimentos, desejos e emoções através das artes

plásticas, da música e das brincadeiras, por exemplo, mais condições ela terá de viver situações de aprendizagem. (PROINFANTIL, 2005, p. 42).

Entende-se que somente por meio do conhecimento sobre a importância do lúdico na prática educacional é que teremos um posicionamento seguro das professoras, para assim desenvolver um trabalho sério e de qualidade no que se refere à atividade lúdica.

Analisando os depoimentos das professoras participantes deste estudo, ficou claro que a professora Marta demonstra segurança e clareza ao responder que a instituição escolar considera o lúdico de fundamental importância para a construção do conhecimento, auxiliando o aluno no desenvolvimento individual e social. É possível perceber que ela conhece bem a proposta da escola, assim como o assunto abordado.

A professora Eleuza também comenta sobre a importância do lúdico, porém, foge ao foco da pergunta, talvez por dúvidas quanto à posição da escola a respeito do lúdico no processo pedagógico. Sua resposta deixa incertezas se a escola tem ou não o lúdico como procedimento importante para o ensino/aprendizagem.

O referencial teórico que estruturou as discussões desta pesquisa corrobora para a ideia de que a educação infantil, cuja pedagogia adota a atividade lúdica como estratégia de ensino, produz resultados mais satisfatórios de aprendizagem. Almeida (1995) disse que "a ludicidade é inerente à criança, por isso, educar é experimentar a alegria no espaço escolar". Nesse sentido, uma das professoras entrevistadas demonstra conhecimento sobre o lúdico como prática pedagógica, enquanto a outra se mostrou reticente sobre o assunto.

Referenciamos ainda autores como Vygotsky (1984), Santos (1999) e Sneyders (1996), entre outros, para os quais o lúdico propicia o desenvolvimento infantil com mais qualidade e uma visão de mundo mais real. Mas para isso acontecer, é importante que se reflita acerca da funcionalidade das atividades lúdicas nos processos de ensino/aprendizagem.

Sobre essa categoria que buscou analisar a concepção das professoras entrevistadas acerca da ludicidade na educação infantil, constatou-se que elas consideram o brincar, no espaço escolar, como uma estratégia pedagógica que propicia aprendizagem prazerosa



### 3.2 ATIVIDADES LÚDICAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Neste tópico, apresentamos os resultados da categoria indicada, a partir das entrevistas com as professoras. Foi possível identificar a função das atividades lúdicas na prática pedagógica e a prioridade com que essas atividades eram trabalhadas nas salas de aula, ou seja, perguntou se a instituição prioriza e utiliza a prática de atividades lúdicas no processo educacional. De acordo com os depoimentos das professoras, era prioridade, para a escola, a prática de atividades lúdicas.

Sim, na medida do possível, dentro de minhas possibilidades, utilizamos atividades lúdicas na escola (PROFA. ELEUZA).

Sim, a escola sempre prioriza, utiliza e incentiva o trabalho com o lúdico, por entender que é uma forma agradável de aprender, além de suprir as necessidades da criança de maneira global. Por isso, mesmo com poucos recursos, a escola faz questão de investir no pedagógico que auxilia no trabalho com o lúdico (PROFA: MARTA).

Nesse sentido, foi possível identificar que a instituição investigada valorizava a prática de atividades lúdicas e as tinham como prioridade para o desenvolvimento da criança, ressaltando que uma das respostas deixa claro que isso acontecia na medida do possível, enquanto a outra professora falava com mais segurança do compromisso e conhecimento que a escola tinha sobre a importância dessas atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança. Como já foi dito, ao brincar, a criança passa o mundo que a envolve: os objetos, os seres, o espaço, as relações, o funcionamento da natureza, os acontecimentos sociais (OLIVEIRA, 2007).

Por meio dos depoimentos das professoras, julga-se que a escola tem priorizado as atividades lúdicas, por entender que estes recursos podem contribuir para desenvolver o conhecimento sócio afetivo e cognitivo dos alunos da educação infantil. Contudo, ressalta-se que uma das professoras falou, mas não ofereceu subsídios para fundamentar seu depoimento. A professora apenas complementou a resposta da sua colega de profissão, de maneira superficial.

De acordo com os depoimentos das professoras, constata-se que a atividade lúdica faz parte do ensino na escola pesquisada. Observou-se que elas

acreditavam que as atividades lúdicas podiam contribuir para o processo ensino/aprendizagem, favorecendo o crescimento individual e promovendo a socialização do grupo de alunos.

À questão que se refere à presença do lúdico na prática pedagógica da escola, os depoimentos das professoras comprovaram essa afirmação: partindo de um objetivo e de um planejamento que antecedeu sua execução.

Sim, no planejamento já é estabelecido a prioridade de trabalhar o lúdico no cotidiano escolar (PROFA: ELEUZA).

Sim, observamos que na instituição há uma preocupação carinhosa e cuidadosa com relação ao trabalho com o lúdico e essas situações são discutidas e planejadas em todas as reuniões da equipe pedagógica. Tendo sempre a consciência de que quem trabalha com educação infantil precisa priorizar e planejar diariamente as atividades lúdicas (PROFA: MARTA).

É possível identificar, na fala das entrevistadas, que o lúdico fazia parte das atividades pedagógicas da escola e que havia um planejamento com objetivos a serem alcançados. No entanto, estas afirmações de um modo geral, podiam mostrar diferenças de concepções entre as duas professoras a respeito do que seria “fazer parte” em seu conceito.

Em relação às estratégias utilizadas para desenvolver estas atividades, notou-se, com base nas falas das professoras, que foram abordadas estratégias pedagógicas para trabalhar a ludicidade com os alunos:

Jogos, contação de histórias, brincadeiras de roda e outras (PROFA: ELEUZA).

Exploramos todas as situações cotidianas envolvendo as histórias, poesias, brincadeiras espontâneas de faz de conta que envolve o mundo cultural da própria criança, apresentações de te atrai e outros. Sempre valorizando o contato diário das crianças com os jogos, brincadeiras de roda, danças, passeios, etc, que são cultivadas na sua família (PROFA: MARTA).

Nos depoimentos acima, o diálogo (pesquisadora/entrevistadas) foi realizado em um clima de interação, pudemos identificar que as estratégias utilizadas para atividades dessa natureza eram diferenciadas; há, portanto, limitações de argumento na resposta de uma das professoras. Essa professora fala pouco sobre o assunto. Isto faz pensar que sua visão sobre atividades lúdicas era

um tanto limitada. Pode ser que para ela talvez o lúdico faça parte apenas do brincar por brincar, não havendo uma interação entre sujeito e objeto. Enquanto na resposta da outra professora foi possível perceber que há mais informações sobre o lúdico, sua bagagem de conhecimento é mais ampla, possibilitando dispor de mais informações a respeito do assunto.

Analisando os depoimentos acima, foi possível verificar que uma professora falou com mais propriedade do que a outra sobre as estratégias lúdicas que utilizam em sua prática pedagógica. A professora Marta comentou que propôs diversos jogos, brincadeiras, apresentações teatrais, danças, músicas e outras atividades lúdicas durante o ano letivo. Já a professora Eleuza mostrou menos compreensão sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula, podendo perceber que ela não tem como foco principal em sua prática pedagógica as atividades lúdicas, apesar de ter mencionado, no início da entrevista, que considerava importante o trabalho com atividades lúdicas.

De acordo com os autores referenciados, a criança é, antes de tudo, um ser afeito à brincadeira. Isso é natural na infância, e o brincar adquire sentido educativo, sobretudo quando acontecem no espaço escolar, que deve estar organizado com brinquedos para proporcionar atividades lúdicas como estratégias pedagógicas para promover o desenvolvimento da aprendizagem.

Para Packer (1994), “o brincar é uma atividade prática, na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade” (PACKER, 1994, p.273). Já o RCNEI (1998) definiu que a brincadeira constitui um dos norteadores para a criança desenvolver a sua capacidade de expressão, além de situá-la em sua cultura.

Portanto, os pressupostos pesquisados convergiram para a noção de que a ludicidade como estratégia na prática pedagógica é proficiente também na aprendizagem da criança.

As professoras falam ainda sobre a gestão escolar e os subsídios oferecidos para que possam trabalhar os conteúdos a partir de atividades lúdicas.

A escola nessa gestão tem nos dado apoio para agente trabalhar com atividades lúdicas, tem procurado comprar dentro do possível (PROFA: ELEUZA).

Considero a escola em que trabalho, privilegiada, pois a equipe é bastante dinâmica e está sempre buscando, investimentos em

recursos pedagógicos para o trabalho com o lúdico, inclusive a equipe gestora que estimula não só a participação em capacitação, como também participa e discute as necessidades de trabalhar com o lúdico (PROFA: MARTA).

Em relação à contribuição da gestão escolar para o bom desempenho do lúdico, elas demonstraram como positiva, uma vez que as gestoras procuram investir recursos financeiros em materiais pedagógicos que acreditam ser importantes para desenvolver atividades lúdicas que poderão contribuir para a formação do aluno no seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, os pressupostos de Oliveira (2007) dizem que:

Necessidades e desejos formulados no processo de adaptação do indivíduo a uma situação, principalmente situações construídas no faz-de-conta, condicionam percepções que são trabalhadas pela seleção e dissociação de elementos extraídos das impressões sensoriais. Tais elementos, alterados e distorcidos pela imaginação, são depois recombinaados, formando um sistema, que será posteriormente cristalizado em uma obra. Essa encarnação da fantasia passa, então, a existir no mundo e a influir sobre outros objetos sociais, reiniciando o processo. A imaginação desenvolve-se por toda a vida (p. 162).

Constata-se, no excerto, que a criança se desenvolve melhor a partir do momento em que brinca, pois o brincar viabiliza o criar, recriar e construir conhecimento.

Segundo as respostas das professoras, a equipe gestora também estimula a capacitação dos professores para um melhor desempenho das práticas educacionais que envolvem as atividades que proporcionaram aos alunos mais capacidade de aprendizagem. Leme (2005) *apud* Queiroz (2006 p. 176) diz que “a brincadeira é uma atividade estruturadora e impulsionadora do desenvolvimento infantil, as propostas educacionais que vêm sendo feitas para a educação desta faixa etária tem reconhecido a sua importância no contexto da sala de aula”.

De acordo com as professoras, as atividades desenvolvidas só foram possíveis devido aos subsídios que a escola tem dado aos seus professores. Durante as observações, foi possível identificar que havia também a preocupação por parte da equipe gestora em buscar recursos pedagógicos para facilitar essas atividades, além de estimular os professores a participarem de cursos de formação profissional.

Quanto às vantagens que as atividades lúdicas possibilitam à criança na educação infantil, as professoras consideraram que são muitas e muito importantes também para o seu desenvolvimento social e cognitivo.

As professoras se referem às vantagens que as atividades lúdicas possibilitam à criança da educação infantil em relação à aprendizagem e a formação social.

Criatividade, desenvolvimento do pensamento lógico, ser crítico, participativo (...) (PROFA: ELEUZA).

As vantagens são muitas, pois uma criança que ingressa na educação infantil segue segura e confiante no ensino fundamental e suas condições de alcançar o êxito são as melhores possíveis. Penso que a educação infantil é o alicerce para a construção de uma aprendizagem que proporciona a autonomia individual e coletiva de um ser (PROFA: MARTA).

Para as professoras entrevistadas, as atividades lúdicas contribuem muito para a formação social do aluno, desenvolvendo habilidades, atitudes e conceitos referentes à vida. Para elas, a criança que participa de vários tipos de brincadeiras adquire mais maturidade, autonomia e desenvolve melhor o seu raciocínio. Entende-se que a relação que é estabelecida entre o grupo nas brincadeiras faz com que as crianças interajam melhor com o outro e com elas próprias, tornando-se pessoas mais capazes de resolver situações em suas vidas.

Analisando os depoimentos das professoras participantes deste estudo, ficou claro que uma professora demonstra segurança e clareza ao responder às questões que a instituição escolar considera de fundamental importância para a construção do conhecimento, auxiliando o aluno no desenvolvimento individual e social. É possível identificar que ela conhece bem a proposta da escola assim como do assunto abordado. A outra professora falou bem sobre conceitos teóricos e a importância do lúdico, porém, fugiu ao foco da pergunta, talvez por ficar em dúvidas quanto à posição da escola a respeito do lúdico no processo pedagógico. Sua resposta refletiu incertezas se a escola tinha ou não o lúdico como procedimento importante para a aprendizagem.

O referencial teórico em torno do qual se estruturou a discussão nesta categoria trouxe uma reflexão acerca da atividade lúdica como um recurso pedagógico bastante funcional na educação infantil.

Oliveira (2007) defende a ideia de que, nas brincadeiras de representações, as crianças “(...) decodificam o conjunto de impressões que captam do outro, experimentando diversas possibilidades de ações no meio no meio em que estão inseridas (...)” (p. 161). Isso corrobora, por exemplo, com a noção de que a brincadeira é um dos princípios de interação e comunicação entre as crianças, assim, desenvolve-a globalmente e incentiva a capacidade de interação (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

Na categoria ora apresentada, então, os resultados apontaram para a existência de um diálogo entre a atividade lúdica e a prática de ensino, e as professoras entrevistadas adotaram a ideia de que a educação infantil é uma fase bastante importante na construção do alicerce do desenvolvimento e da autonomia.

### 3.3 REGISTROS DAS OBSERVAÇÕES NAS SALAS DE AULA.

O ensino foi entendido, em análise geral, como um processo contínuo de conhecimento do aluno, que por sua vez é mediado pelo professor. Sendo assim, ensinar é um processo que envolve a organização do ensino, na qual os objetivos, conteúdos e metodologias se articulam propiciando a aprendizagem.

As observações feitas para o trabalho de pesquisa se deram em duas salas da educação infantil, dos agrupamentos IV e V, totalizando quinze horas nas duas salas de aula.

Nesses dias de observação, constatou-se uma diversidade de intervenções pedagógicas que as professoras utilizavam em suas aulas, e em meio delas era possível perceber que as atividades lúdicas faziam parte de prática pedagógica dessas professoras. Ambas as salas tinham uma rotina que era seguida quase de igual modo todos os dias. Inicialmente tinha o momento da entrada, cuja tolerância era de dez a quinze minutos de espera das crianças atrasadas. Em seguida, era o momento da oração, depois vinha a rodinha de conversa sobre a aula anterior e os conteúdos. Neste momento, todo o grupo assentava em círculo no chão. Após, era a vez das atividades que quase sempre incluíam o lúdico. Após essas atividades, as crianças lavavam as mãos para lanchar, durante quinze minutos. Em seguida começava o recreio, que tinha duração de mais quinze

minutos, agora no pátio.

No pátio, a recreação quase sempre era livre, as crianças brincavam de maneira espontânea, se organizavam de acordo com a vontade do grupo, sem a intervenção dos professores ou demais funcionários. As brincadeiras mais usadas pelos alunos eram pular corda, pega-pega. Além dessas, as que mais prevalecem é o corre-corre, sem nenhum critério, causando alguns transtornos.

Após o término do recreio, as crianças eram conduzidas para o descanso. Em seguida, na maioria das vezes, havia a continuação da atividade que estavam fazendo antes do recreio, ou uma de arte, uma história, um filme ou brincadeiras direcionadas pelo professor. Depois era o momento da preparação, o retorno para casa. Essa era praticamente a rotina das salas observadas, tendo algumas variações entre as duas turmas, uma vez que as professoras e turmas eram distintas.

Na sala da professora Marta (Agrupamento V), após a oração, as crianças participavam de um momento de brincadeira com massinha de modelagem, quebra-cabeça ou outros. Nesse momento, as crianças entregavam o caderno para correção da atividade, durante o tempo em que a professora estava olhando a atividade de casa, as crianças brincavam espontaneamente em grupo ou individual. Percebia que era uma atividade livre, portanto, ficava a critério do grupo a escolha dessa atividade, e a duração não era tão longa, apenas o prazo para correção da atividade de casa.

Em seguida, a professora fazia a retomada da aula anterior, questionando os melhores momentos da aula, esse era o momento em que todos falavam do que mais gostaram na aula anterior; o que aprenderam. Depois a professora apresentava o conteúdo que seria abordado na aula daquele dia. Percebia que ela fazia essa apresentação de maneiras diferenciadas a cada aula, usando a linguagem verbal, o quadro giz, objetos concretos, filmes, músicas e outros.

Após a apresentação ou continuação do conteúdo, era feita uma atividade lúdica ou uma atividade escrita acompanhada por ela, passando de carteira em carteira, dando-lhes atenção a todos nesse momento. Quando a atividade não era desenvolvida após a apresentação do conteúdo, ela desenvolvia após o recreio e dava continuação à aula.

É importante dizer que na sala do agrupamento V, as atividades lúdicas se destacavam bastante. A professora fazia inferências do lúdico no conteúdo, ou

seja, o conteúdo era trabalhado muitas vezes, usando jogos, músicas, brincadeiras que envolviam a diversão e o conteúdo proposto. Foram observadas atividades como quebra-cabeça, jogo da memória, modelagem com massinha, blocos lógicos, dominó, tampinhas de garrafas pet, músicas e outros. Portanto, em tom enfático, confirmamos a importância da atividade lúdica dada neste processo de ensino/aprendizagem analisado.

Conforme os autores referenciados, a criança é um ser que brinca naturalmente, e na brincadeira desenvolve valores, recria aspectos da realidade, constrói conhecimento e reelabora situações cotidianas. Logo, o brincar, do ponto de vista dos pressupostos utilizados neste trabalho, não possui função apenas de garantir o direito ao lazer. O brincar é, também, um momento em que a criança entra em contato com o mundo e consigo mesma, e nesse contato, aprende.

Em caráter de exemplificação, as ilustrações a seguir mostram momentos da rotina educacional na escola pesquisada, onde a prática pedagógica adota instantes de ludicidade como método de ensino facilitador e enriquecedor de aprendizagem.

**FOTO 1 – Jogo da memória**



Fonte: Observações no agrupamento V (18/11/2013)

**FOTO 2 – Quebra-cabeça**



Fonte: Observações no agrupamento V (18/11/2013)

Nota-se o envolvimento dos alunos da professora Marta, do agrupamento V. Nessas atividades, a interação entre o grupo produz o conhecimento, resultado da troca de experiências e dos argumentos que surgem no desenvolvimento dos jogos. Estas atividades propostas pela professora, além de promover a concentração entre o grupo, têm como objetivo despertar o raciocínio lógico e a



percepção visual das crianças.

Na sala da professora Eleuza (agrupamento IV), a música foi usada para trabalhar movimentos, lateralidade, conceitos, entre outras noções. Observou-se que a professora continuava trabalhando o conteúdo do início do dia após o recreio, nesse momento ela utilizava brincadeiras, relacionando-as ao conteúdo em estudo.

No decorrer do desenvolvimento dessas atividades, era possível notar que algumas crianças iniciavam as atividades com certa dificuldade para interagir com o grupo, apresentando certo desconforto, talvez pela timidez apresentada nessa faixa etária. Porém, com envolvimento do grupo em relação à atividade proposta, essas crianças passavam a interagir e então tornava visível o envolvimento e interesse delas pela atividade.

**FOTO 3 – Batata-quente**



Observações no agrupamento IV  
(20/11/2013)

**FOTO 4 – Viagem de trem**



Observações no agrupamento IV  
(20/11/2013)

Em outra aula, a professora Marta trabalhou a letra “R” por meio da linguagem oral e escrita, ofereceu oportunidades para que os alunos tivessem acesso e manuseassem letras móveis para a construção de palavras com essa letra. Com esta letra, os alunos formavam inúmeras palavras, que eram escritas pela professora no quadro-giz. Em seguida faziam a leitura das palavras escritas na lousa em conjunto com os alunos.

Utilizava, ainda, a contação de história que estava relacionada aos nomes de personagens com a letra em estudo. A história contada nesse dia foi “O rato do campo e o rato da cidade”, de Flávio de Souza. Os momentos da contação da história, do reconto, do desenho aconteciam após o recreio, porque segundo a

professora, após o recreio as crianças voltavam mais agitadas para a sala de aula, e a história e o desenho proporcionavam um momento de concentração e calma, possibilitando um ambiente de aprendizagem e relaxamento para o corpo e a mente da criança.

A seguir, podemos constatar atividades pedagógicas realizadas pelas crianças para assimilarem o conhecimento da letra R trabalhada. Nesse dia, foi feito um levantamento de palavras que têm a letra “R” e a ilustração de algumas dessas palavras (Figura 1).

**FIGURA 1– ATIVIDADE COM A LETRA “R”**



**FOTOS 5 e 6 –Crianças formando palavras com a letra “r”**

Observações no agrupamento V(14/11/ 2013)



Observações no agrupamento V (14/11/ 2013)

A fotografia 7 ilustra o momento em que as crianças criam história cuja personagem tem, no nome, a letra “R” (Raposa). Assim, além de mobilizar a capacidade de criação, a atividade lúdica propicia a aprendizagem de palavras que se escrevem com a letra “R” inicial.

**FOTO 7 – Dona Raposa**

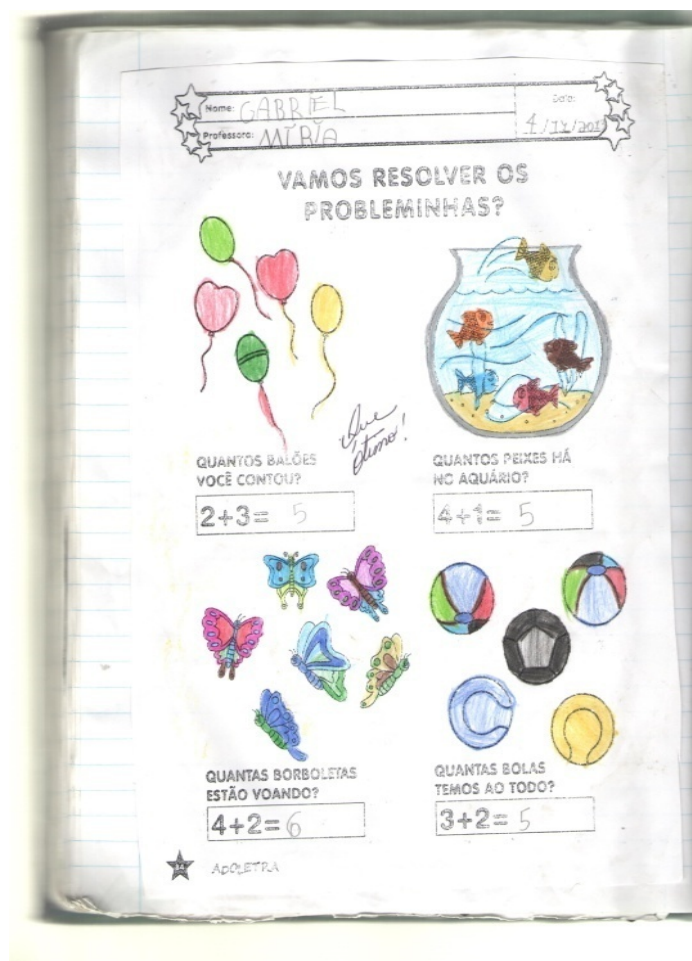
Observações no agrupamento IV (13/11 2013)

Esta brincadeira foi desenvolvida na sala da professora Eleuza (Agrupamento IV) ao final da aula, após todo trabalho de identificação, de leitura e escrita da letra “R”. Esta brincadeira foi muito usada com os alunos para trabalhar também os movimentos corporais, sequência, percepção visual e outras habilidades

que podiam se adequar ao conteúdo abordado. A professora sugeriu esta brincadeira para reforçar o trabalho com a letra em destaque e também para trabalhar os movimentos corporais e outros já mencionados, que são necessários na educação infantil. De acordo com as observações, essa aula foi muito positiva, pois notou-se o envolvimento e o prazer de toda a turma, participando espontaneamente da atividade proposta.

A atividade desenvolvida na turma do agrupamento V foi sobre o cálculo oral e o escrito. Foi trabalhada a resolução de pequenas situações-problema, utilizando tampinhas de garrafas pet, toquinhos de madeira, entre outros materiais. As crianças relacionavam os numerais à sua quantidade e efetuavam os cálculos usando objetos concretos. Foi trabalhada a leitura e escrita dos números. Essas atividades tiveram o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, proporcionar a interação entre o grupo e promover o confronto de ideia. A figura 2 exemplifica uma das situações-problema resolvidas por um dos alunos.

**FIGURA 2 – ATIVIDADE DE SITUAÇÃO-PROBLEMA**



A professora do agrupamento IV também utilizou a brincadeira como estratégia pedagógica, ressaltando que às vezes ela utilizava também a brincadeira espontânea, ou seja, as crianças brincam livremente, sem o direcionamento do professor. Observou-se, entretanto, que a brincadeira espontânea foi mais usada pela professora desse agrupamento, porém, foram usadas atividades lúdicas com objetivos a serem alcançados de acordo com o planejamento da aula.

Em uma de suas aulas, ela trabalhou com os alunos os movimentos corporais e as brincadeiras, utilizando a linguagem oral para desenvolver as atividades propostas. Os alunos demonstraram que a brincadeira mais aceita era a de “adoleta” (foto 8) e “corre-cutia” (foto 9). Observou-se que essas brincadeiras exploravam, além dos movimentos corporais, a concentração, a percepção auditiva e visual dos alunos.

**FOTO 8 – Adoleta**



Observações no agrupamento IV  
(19/11/2013)

**FOTO 9 – Corre-cutia**



Observações no agrupamento IV  
(19/11/2013)

Nas fotos 8 e 9, as brincadeiras de adoleta e corre-cutia faz com que as crianças se interajam por meio da atenção e do contato das mãos. Dispostas em círculos e sentadas no chão, elas mobilizam a motricidade, a postura para a brincadeira, a socialização à medida que uma precisa da outra para que a brincadeira aconteça.

A foto 10 mostra o momento das crianças brincando com dominó, sob a intervenção da professora; essa atividade trouxe contribuições para a percepção da quantidade de bolinhas que tinha na pedra do dominó em mãos, comparado a outra

pedra. Essa atividade teve como objetivo possibilitar que a criança adquirisse a noção de quantidade e também a integração com o grupo.

**FOTO 10** – Brincando com Dominó



Observações no agrupamento IV  
(19/11/2013)

Em mais uma aula observada, a professora Eleuza trabalhou o tema Meio Ambiente: seres vivos e seres não vivos. Nesta aula foram desenvolvidas atividades que possibilitaram mais compreensão do aluno sobre o conteúdo apresentado. Foi feita a nomeação oral e escrita dos seres vivos e não vivos, a leitura dos nomes e a identificação das vogais nos nomes dos animais, destacando-as com giz colorido. A brincadeira da cabra-cega desenvolvida com os alunos foi muito interessante, todos os alunos participaram, respeitando as regras estabelecidas (foto 11). A professora ressaltou para os alunos que a cabra é um ser vivo, por isso anda, corre, come, dorme. Então, diante de todo o procedimento da aula, pôde ser percebido que as atividades eram relacionadas ao conteúdo, objetivando alcançar o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

**FOTO 11** – Brincadeira da Cabra-cega



Observações no agrupamento IV (20/11/2013)

Na sala de aula do agrupamento V, a professora Marta contou a história “Lucas: um intruso no formigueiro”, falou sobre os personagens da história, possibilitando que os alunos percebessem que esses personagens eram seres vivos. Com esta atividade, notou-se que houve compreensão da diferença entre seres vivos e não vivos por parte dos alunos. Na contação e exploração da história, os alunos a representaram através de desenho, como podemos comprovar na figura 3:

**FIGURA 3** – Desenho representando a história de “Lucas: um estranho no formigueiro”



Dessa forma, em análise dos registros das observações nas salas de aula da escola pesquisada sobre a prática pedagógica que se referiu às atividades lúdicas, pode-se se dizer que o lúdico estava presente nessas aulas e que, por meio dessas atividades, os alunos construíram aprendizagem tanto sobre o assunto proposto quanto sobre o conhecimento social.

Por meio das atividades lúdicas, as crianças interagiam entre si, criavam, através do raciocínio, possibilidades de resolver situações aparentemente difíceis, como situações envolvendo números, noções de espaço, relações entre quantidades, formação de conceitos sobre assuntos abordados. Aprenderam resolver problemas que representavam situações cotidianas, desenvolveram a linguagem oral, enfim, experimentaram situações concretas para sua formação como cidadãos autônomos.

O contato direto que tivemos nestes dias de observação dessas crianças no exercício da aprendizagem em sala de aula, pudemos perceber que muitos eram capazes de pensar por conta própria, outros estavam iniciando este processo de desenvolvimento. De acordo com as observações, pode-se dizer que, os alunos construíram conhecimentos que atenderam suas necessidades cognitivas e sociais naquele momento, possibilitando a participação e compreensão de um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Em análise, pode-se dizer que a escola é um ambiente, cuja função é contribuir para o desenvolvimento infantil das crianças, viabilizarem maneiras de encaminhá-las ao conhecimento, à aprendizagem e à formação como cidadãos que saibam exercer seus direitos e deveres na sociedade.

Como disseram os teóricos pesquisados, a escola precisa se organizar em função do cotidiano das crianças.

Isso pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades (BABOSA & HORN, 2001, p. 67).

Esse excerto corrobora com a ideia de que a escola precisa identificar as necessidades das crianças para, então, programar e planejar as atividades educacionais. Não se pode, portanto, praticar um ensino desvinculado desse conhecimento e dessa consciência, sob pena de um trabalho contraproducente ou, no mínimo, que não atenda aos objetivos de aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) diz que a atividade lúdica é uma condição essencial, um direito ocasião em que a criança manifesta seu pensamento, interage, promove o desenvolvimento global.



Dornelles (2001) diz que, em vez das crianças adotarem a televisão como objeto de recreação, é preferível oferecer a elas a oportunidade de entrarem em um universo de magia, tal como:

Sentar com elas num canto da sala e ouvir na penumbra, história e lendas, canções e poemas? Ou quem sabe, fazer bolinho de chuva e depois saboreá-los olhando a geada pela janela? Talvez confeccionarmos dobraduras de barcos e, pela janela, vê-los sumir na chuva. Podemos também sentar num canto da sala e bordar, costurar, fazer uma bela colcha de pano, um carro de lata, um fantoche (...) (DORNELLES, 2001, p. 101-102).

As atividades propostas por Dornelles (2001), dadas às devidas proporções e contextos, são, sim, empolgantes e entusiasмам as crianças, pois como já disseram os teóricos pesquisados, a infância é a fase em que o brincar faz parte da fantasia, da apreensão da realidade por meio da representação simbólica ou da reprodução do cotidiano. E aprendizagem tem a ver com as experiências reais ou simbólicas. A escola é um espaço em que isso pode e deve acontecer, sobretudo, na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica com foco nas atividades lúdicas de duas professoras da educação infantil, em uma escola da rede pública municipal da cidade de Goiás, no Estado de Goiás – Go. Além disso, fizemos a análise dos dados levantados nas observações em sala de aula e nas entrevistas semiestruturadas realizadas com duas professoras da educação infantil, bem como dos resultados apresentados.

A pesquisa constatou, com base nos dados coletado que as professoras reconheciam a atividade lúdica além de desenvolver a aprendizagem, era um elemento importante na formação da identidade e autonomia dos alunos.

Um aspecto importante observado nas aulas das professoras entrevistadas foi o envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas. Em ambas turmas isso acontecia de modo semelhante, e nenhuma criança ficava alheia ao acontecimento. A prática da ludicidade faz parte do planejamento diário das professoras, para que o brincar não aconteça desvinculadamente dos conteúdos a serem estudados.

As aulas eram dinâmicas e dispunham de estratégias diversificadas para o cumprimento dos objetivos propostos, tinham como prioridade a formação da autonomia, dos valores e da construção da identidade dos alunos.

Com o intuito de contribuir para o crescimento individual e coletivo dos alunos, eram desenvolvidas atividades que possibilitavam a construção de diferentes linguagens presentes em seu cotidiano.

Como disse o RCNEI (1998, p. 235) “pelo caráter coletivo, os jogos e as brincadeiras permitem que o grupo se estruture que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder”. Nesse sentido, o brincar pode representar uma realidade na qual existem normas e acordos coletivos importantes para a convivência.

No âmbito da vida real, os jogos possibilitaram aprender que existiam momentos de perdas e ganhos, e há também ocasiões em que o acordo se faz necessário em nome da convivência social harmoniosa. A brincadeira reproduz essas situações para que a criança compreenda a dinâmica das relações sociais e interpessoais.

Ficou evidente que, por meio de atividades diversificadas, existe uma dedicação por parte dos professores em contribuir para ao processo ensino/aprendizagem das crianças. A prática pedagógica das professoras é direcionada para que as crianças aprendam a lidar com situações-problema do cotidiano.

Houve uma valorização, por parte das professoras, em respeitar as diversidades culturais, os costumes e valores. Desenvolveram-se atividades lúdicas diversificadas, abrangendo as várias situações do cotidiano: brincadeiras, jogos, peças teatrais, histórias e outros que representavam o dia-a-dia das crianças.

Notou-se que os alunos aguardavam para participarem de atividades lúdicas, e que além de gostar das brincadeiras, dos jogos, conseguiam estabelecer uma relação com os conteúdos estudados. Foi percebido que elas desenvolveram autonomia, atitudes de respeito e cooperação com o grupo. Em alguns momentos, as intervenções das professoras foram importantes para a organização da proposta pedagógica.

Sugere-se, entretanto, que as atividades lúdicas sejam desenvolvidas também em outros espaços fora da escola, para que o brincar seja experimentado em ambientes diversos; não apenas nas salas de aula. Nas praças, sob as sombras de árvores frondosas e nos demais lugares aprazíveis que a cidade oferece.

Diante desse trabalho, ficou claro que, mesmo com alguns obstáculos encontrados, foi gratificante e satisfatório desenvolver esta pesquisa. Longe de qualquer análise conclusiva, é necessário apresentar a satisfação de se ter colocado em prática essa pesquisa, uma vez que a mesma abre possibilidades futuras de ter continuidade, possivelmente em uma pesquisa *stictu sensu*.

Utilizando-se de outros meios de pesquisa e desenvolvendo outros trabalhos, tendo esse como base, podemos ter a oportunidade de aprender e construir mais o conhecimento, despertando o interesse e preservando e valorizando o lúdico nas práticas pedagógicas.

Assim, há oportunidade de aprender e construir mais conhecimentos, despertando o interesse em preservar e valorizar o lúdico nas práticas pedagógicas da educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A Emoção e o Professor: Um Estudo à Luz da Teoria de Henri Wallon. In Revista **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago,1997, n. 2. Pp. 239-249.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil. In CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: pra quê te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE: Estação Gráfica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, **Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil, vol 1 e 2**, Brasília: MEC/SEF, 2006.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Vol. 2, Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Vol. 3, Brasília: MEC/ SEF, 1998

CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil e as novas definições da legislação**. KAERCHER, Gládis E. Porto Alegre: ARTMED 2001.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Curso de Especialização em Psicopedagogia. Instituto Catarinense de Pós- Graduação- ICPG. Acesso 30 de dezembro 2013. WWW. possuniasselvi. com.br/ artigos/ ver 04-16- pdf.

DALLABONA, Sandra Regina. O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – www.icpg.com.br.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo mundo Brinca se você Brinca. In **Educação Infantil: pra que te quero?** CRAIDY, Carmem Maria; Kaercher, Gládis E. Porto Alegre: Artmed2001, pp. 100 – 108.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso dia 18 de dezembro de 2013.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE: Estação Gráfica, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Ana Elise Monteiro. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE: Estação Gráfica, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. 3. ed. In **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALDO, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina de. In KRÂMÉR, Sônia. (Orgs.). **Com a Pré-Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Editora Ática, 9ª edição, 1995. p. 71-81.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUEIROZ, N. L. Q.; MACIEL, D. A.; UCHOA, A. M. B. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um olhar sócio cultural construtivista. Universidade de Brasília: **Revista Paidéia**, 2006, pp.169-179. Acesso 07 de novembro. <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



## APÊNDICES



### ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE***

O Senhor (a) está sendo convidado o (a) a participar da pesquisa intitulada

---

---

---

cujo objetivo é \_\_\_\_\_

---

Este trabalho de pesquisa está sob a orientação da Profa. Dra. Norma Lucia Queiroz Neris da Faculdade de Educação da UnB-UAB e da Profa MSc. Sandra Regina Santana Costa, tutora-orientadora do Curso de Pedagogia UnB-UAB.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O Senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Grata pela participação

---

Pesquisador (a)

Brasília, Outubro de 2013.



**Ludicidade: uma perspectiva de aprendizagem na educação infantil.**

Prezado colaborador (a):

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em Pedagogia, estou realizando uma pesquisa sobre a ludicidade: uma perspectiva de aprendizagem na educação infantil.

Em hipótese alguma, sua instituição e/ou você serão identificados. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Obrigada!

---

Pesquisador(a).

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS**

Título: Ludicidade: uma perspectiva de aprendizagem na educação infantil

### **1) Dados relativos à pesquisa**

- 1- Para a escola Municipal em que você atua qual a importância do lúdico no processo pedagógico? Justifique sua resposta.
- 2- A instituição prioriza e utiliza a prática de atividades lúdicas no processo educacional? Justifique sua resposta.
- 3- O lúdico está fazendo parte da escola, os professores o utilizam em sua prática pedagógica partindo de um objetivo e um planejamento que antecede a sua execução? Justifique sua resposta.
- 4 Enquanto professor, você acredita que as atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, músicas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem? Quais seriam estas contribuições?  
 Sim. Justifique sua resposta:  
 Não. Justifique sua resposta:
- 5 Quais as estratégias pedagógicas que você utiliza para trabalhar a ludicidade com os alunos?
- 6 A gestão escolar oferece subsídios para que os professores possam trabalhar os conteúdos a partir de atividades lúdicas, disponibilizando materiais pedagógicos, incentivos, cursos de capacitação e outros? Quais? Cite-os, destacando os mais relevantes.
7. Quais as vantagens em relação à aprendizagem que as atividades lúdicas possibilitam ao aluno na educação infantil? Justifique sua resposta.

### **2) Dados sócio-demográficos**

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_

2.2 - Sexo  Feminino  Masculino

2.3 - Nível de ensino em que atua: \_\_\_\_\_

2.4 – Turno(s): \_\_\_\_\_

2.5 - Carga horária semanal: \_\_\_\_\_

2.3 - Estado civil:



- ( ) Casado
- ( ) Solteiro
- ( ) Divorciado
- ( ) Viúvo
- ( ) Outros

#### 2.4 - Nível Socioeconômico

- ( ) Classe média baixa
- ( ) Classe média
- ( ) Classe média alta

#### 2.5-Renda familiar:

- ( ) De R\$ 678,00 até R\$ 1.635,00
- ( ) De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- ( ) De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- ( ) Acima de R\$ 5.451,00

#### 2.6 – Escolaridade

- ( ) Nível Médio completo
- ( ) Nível Superior completo em \_\_\_\_\_
- ( ) Nível Superior incompleto \_\_\_\_\_
- ( ) Pós-graduação em \_\_\_\_\_

Outras observações:

---

---

---

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse instrumento de pesquisa!

## **ANEXOS**

## ANEXO I

### PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

**Goiás, 13 de novembro de 2013**

#### **Agrupamento V**

**Objetivos:** Conhecer/ Identificar a letra (R) e adquirir noção de direito/esquerdo.

#### **Conteúdo:**

- Linguagem oral e escrita: Letra R.

- Lateralidade: direito/esquerdo.

#### **Metodologia:**

- **Acolhida:** Modelagem com massinha

- **Oração do Pai Nosso**

- **Músicas:** Fico Feliz e Retrato (Aline Barros) e outras.

- Conversa informal com os alunos fazendo relação das habilidades sobre escrita trabalhada em sala: mostrar as várias formas de escrita da letra(R).

- Listar e ler no quadro palavras iniciadas com a letra (R).

- **Atividade:** Desenhos de animais, objetos e outros cujos nomes iniciam com (R) e completar as palavras com (R).

- **Lanche/recreio**

- **Relaxamento**

- **História:** O Rato da Cidade e o Rato do Campo

- Comentário sobre a história contada

- **Atividade:** Recorte e colagem de figuras cujos nomes começam com ( R).

- **Brincadeiras:** Jogo da memória

- **Brincadeiras de roda:** música O Senhor tem muitos filhos (direito/esquerdo) fazendo movimentos corporais para direita e para esquerda.

- Brinquedos de encaixe.

**Avaliação:** Observar o desempenho e participação dos alunos nas atividades.

**Goiás, 14 de novembro de 2013**

### **Agrupamento V**

**Objetivos:** Reconhecer que o corpo tem dois lados exatamente iguais e perceber qual é a mão dominante na realização dos exercícios diários.

**Conteúdo:** Matemática: Continuação do planejamento anterior (lateralidade).

### **Metodologia**

- **Acolhida:** músicas (CD cantigas populares)

- **Oração espontânea**

- Na roda, explicar as atividades e iniciar colocando uma fita azul amarrada no pulso direito e uma fita vermelha amarrada no pulso esquerdo e observar qual utilizamos mais durante as tarefas na escola e em casa;

- A um sinal determinado pelo professor, as crianças devem erguer o braço dominante, ou o braço solicitado.

- Obedecer a ordens dadas pelo professor como: a porta está do seu lado direito ou esquerdo? As janelas estão de que lado? Apontar o colega que está sentado à direita. Dar meia volta e continuar caminhando só pelo lado direito. Fazer o mesmo com o lado esquerdo.

- Fazer movimentos seguindo orientações do professor explorando as lateralidades. Ex: Virar para a direita, para a esquerda, apontar para a direita, para a esquerda e outros. CD Música “Dança do Canguru”. Aline Barros.

- **Atividade:** Desenho espontânea relacionada a atividade desenvolvida

**- Lanche/Recreio**

- **História:** Lucas: um Intruso no Formigueiro

- Comentário sobre a história

- Desenho espontâneo da história contada

**- Relaxamento**

**Brincadeiras no pátio:** pular corda, cantigas populares com brincadeiras de roda e outros.

**Avaliação:** Envolvimento nas atividades propostas, desempenho e habilidades.

**Goiás, 18 novembro de 2013**

**Agrupamento V**

**Objetivo:** desenvolver raciocínio lógico, realizar leitura dos numerais e relacionar à sua quantidade.

**Conteúdo:** Matemática, linguagem oral e escrita: calculo oral, escrita e leitura dos números.

**Metodologia:**

- **Acolhida:** Folhear livros de literatura infantil.

**- Oração do Pai Nosso**

- Conversa informal sobre a aula anterior.

- Registrar os numerais no quadro de 1 a 10 com ajuda das crianças e fazer a leitura dos numerais.

- Sentados no chão, identificar os numerais em estudo; relacionar os numerais à sua quantidade usando objetos; realizar cálculos utilizando objetos.

- **Atividade:** Resolver pequenas situações-problema registrando números.

- **Lanche/ Pátio**

- **História:** João Jiló (Coleção Baú livro 5)

- Desenho da história contada

- **Brincadeira:** Quebra- Cabeça; Jogo da memória.

**Goiás, 19 de novembro de 2013**

**Agrupamento IV**

**Oração do Pai Nosso**

**Acolhida:** Músicas infantis (Meu pintinho amarelinho; O sapo não lava o pé, Borboletinha...)

**Objetivos:** Contribuir para a socialização entre as crianças e desenvolver habilidades de coordenação motora.

**Conteúdo:** Movimentos (brincadeiras)

**Procedimentos:**

- Conversa informal sobre a aula anterior e depois sobre as atividades que serão desenvolvidas nessa aula.

- Dizer que iremos brincar de corre-cutia, explicar como se brinca, as regras que devem ser cumpridas.

- As crianças deverão sentar em círculo, voltadas para o centro e afastadas umas das outras. Escolhida por sorteio, uma criança permanecerá fora com um lenço na mão ou outro objeto.

Dado o sinal, o jogador de posse do lenço anda atrás dos colegas enquanto todos cantam uma música. Depois da última palavra da música, a criança coloca o lenço atrás de outro colega, e esta deverá correr para pegá-la, ela corre, então, quem colocou o lenço senta rapidamente no lugar da outra e inicia novamente a brincadeira.

- Música a ser cantada: Corre-cutia, na casa da tia, corre cipó na casa da vó, lencinho na mão, caiu no chão, moço bonito do meu coração.

Obs: a música pode ser trocada utilizando as mesmas regras.

- Após essa brincadeira, brincar de roda: De abóbora faz melão; Casinha de bambuê, Não atire o pau no gato e outras, essas brincadeiras irão trabalhar os movimentos corporais da criança e desenvolver a percepção auditiva e visual.

- Brincar de Adoleta; Batata-quente.

-Após o momento de brincadeiras, conversar livremente sobre quais as brincadeiras de que mais gostaram e depois representar estas brincadeiras através de desenho.

**- Lanche / Recreio**

**- Música para descanso**

**História:** Você tem medo de quê?

- Jogar dominó; fazer observação da quantidade de bolinhas que existem na pedra em mãos e comparar a outra.

**- Música de despedida:** Até amanhã meu bom jardim.

**Goiás, 20 novembro de 2013**

**Agrupamento IV**

**Objetivo:** Saber diferenciar seres vivos de seres não vivos

**Conteúdo:** Natureza e Sociedade descobrindo o meio ambiente: Seres vivos e seres não vivos.

**Procedimentos:**

**Acolhida:** Modelagem com massinha

**Oração:** Meu anjo da guarda

- Linguagem verbal sobre a aula anterior e depois relembrar as vogais. Em seguida conversar com os alunos sobre os seres vivos e não vivos, falar da diferença que há entre eles, dizer que os seres vivos têm vida e os não vivos não têm vida. Citar exemplos.

- Nomear no quadro-giz juntamente com as crianças nomes de seres vivos e não vivos.

- Fazer a leitura destes nomes e identificar neles as vogais, destacando-as com giz colorido.

- **Atividade:** Circular os seres vivos e marcar com um (X) nos seres que não têm vida

- Brincar de cabra-cega, ressaltando para os alunos que a cabra é um ser vivo, por isso anda, corre, berra.

- **Lanche/ recreio**

- **Música para descanso**

- **História:** Festa no céu

- Recreação no pátio: Brincadeiras de roda (Meu passarinho; Tio Freitas, Dona Raposa) e jogo de boliche.

**Música de despedida:** Para casa eu vou bem contente.



### **PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Após a conclusão do curso de Pedagogia, pretendo prosseguir meus estudos, fazendo uma especialização na área da educação. Desejo me especializar nesta área, porque é o que eu gosto de fazer, e a minha profissão é motivo de orgulho para mim, e como todo bom profissional, os investimentos em formação continuada são de suma importância e necessidade.

Como já foi falado anteriormente, sempre gostei de atuar na docência, e cursar Pedagogia sempre foi um sonho, que agora está se realizando. Junto com ele, consegui outras conquistas como um melhor domínio das tecnologias, mais conhecimentos, mais espontaneidade com a superação de um pouco da timidez.

Conheci e vivenciei vantagens do ensino a distância e percebi também, através do curso, que sou capaz de superar minhas próprias expectativas e limitações. Enfim, vejo que posso ir mais longe do que imagino.

Com todas essas conquistas, o interesse em continuar os estudos é muito grande. Voltando ao assunto, pretendo fazer uma especialização em Psicopedagogia, para adquirir mais conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento da criança e assim me habilitar ainda mais para o exercício docente, pois a educação infantil é uma área em que amo trabalhar. Penso em me especializar nesta área, também, para trabalhar com crianças maiores, ajudando-as no desenvolvimento do processo de aprendizagem e do desenvolvimento afetivo.

Pretendo fazer esta especialização na modalidade de ensino a distância, por já conhecer a qualidade de ensino: excelentes conteúdos e textos, estratégias de estudo que viabilizam a assimilação dos conhecimentos, a formação dos profissionais que têm domínio de conteúdos, também pelo bom acolhimento, a afetividade e a dedicação desses profissionais para com seus alunos.

Quero também prestar um concurso público para atuar efetivamente na educação e contribuir com o sistema educacional para seu melhor desenvolvimento e progresso, pois tenho consciência de que faço parte deste processo e de que devo dar minha parcela de contribuição para seu sucesso e um melhor futuro para as crianças, bem como jovens e adultos.

Tenho o desejo de trabalhar em hospitais, com as crianças hospitalizadas, mas que têm vontade de aprender, por isso o sonho de me especializar na área da

psicopedagogia clínica, porém, em minha cidade não tem esta demanda, então não sei se vou realizar este desejo.

Como gosto da educação de um modo geral, pretendo fazer o mestrado futuramente, sei que para isto é preciso buscar muito em conhecimento, mas esta é a intenção. Quero também atuar como docente em uma universidade, quem sabe? Acredito em meu potencial, sei que posso alcançar mais este objetivo, o de ser uma professora universitária. Estes dois planos são para longo prazo, mas sei que é preciso muita dedicação, força de vontade e muito estudo. É um desejo meu e vou lutar por ele.

Com isto, pretendo continuar com meus estudos e permanecer na minha profissão, aperfeiçoando meus conhecimentos e me qualificando como profissional, pois a UAB/UnB abriu minha visão sobre o quanto posso conquistar e mostrou que sou capaz de superar minhas próprias limitações.

Os estudos trouxeram uma nova visão sobre o mundo e tudo que há nele, novos horizontes se abriram para mim no decorrer do curso de Pedagogia, por isso hoje percebo o quanto a educação é importante na formação de cidadãos de bem, e nós professores somos responsáveis por essa formação também.

Sabemos que o ser humano está em constante formação, e jamais estaremos prontos e acabados. Somos quem somos devido à interação com o outro que nos completa. É por meio do contato com o outro e na troca de experiência que aprendemos a serem pessoas melhores e mais sábias. Com base nesta reflexão, faço parte do meio, e somos nós mesmos os escritores da nossa própria história, portanto, pretendo continuar com meus estudos e com minha profissão de docente, agora sendo mais qualificada e até mesmo mais ousada para conquistar novos espaços perante a sociedade.